

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

LORENA MACHADO DO NASCIMENTO

**Processos motivacionais de estudantes do curso de Pedagogia
e suas relações para a permanência na universidade.**

Porto Alegre
2018

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES

LORENA MACHADO DO NASCIMENTO

**Processos motivacionais de estudantes do curso de Pedagogia e suas
relações para a permanência na universidade.**

Porto Alegre

2018

LORENA MACHADO DO NASCIMENTO

Processos motivacionais de estudantes do curso de Pedagogia e suas relações para a permanência na universidade.

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Bettina Steren dos Santos

Porto Alegre

2018

LORENA MACHADO DO NASCIMENTO

Processos motivacionais de estudantes do curso de Pedagogia e suas relações para a permanência na universidade.

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof^ª Dra. Bettina Steren dos Santos - PUCRS

Convidado (a): Prof^ª Dra. Marília Costa Morosini - PUCRS

Convidado (a): Prof^ª Dra. Denise Dalpiaz Antunes – UFPEL

Convidado (a): Prof^ª Dra. Pricila Kohls dos Santos– PUCRS

Porto Alegre

2018

Ficha Catalográfica

N244p Nascimento, Lorena Machado do

Processos motivacionais de estudantes do curso de Pedagogia e suas relações para a permanência na universidade / Lorena Machado do Nascimento . – 2018.

99 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Bettina Steren dos Santos.

1. Educação Superior. 2. Motivação. 3. Permanência. 4. Discente.
I. Santos, Bettina Steren dos. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecário responsável: Marcelo Votto Texeira CRB-10/1974

Dedico esse trabalho, em primeiro lugar, aos meus pais, pois foi com eles que aprendi, antes mesmo de aprender a ler, que Dedicação é ação ou efeito de se dedicar a alguém ou alguma coisa, é a capacidade de se entregar à realização de um objetivo.

Aos meus filhos, pois sem eles eu não seria essa pessoa dedicada a fazer mais e melhor, a querer ser sempre o melhor exemplo para eles.

Aos professores que tive em toda minha trajetória escolar, grandes mestres que me ensinaram muito, mas principalmente, aprendi com muitos deles, o que é de verdade a dedicação.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de iniciar meus agradecimentos elencando um razoável número de pessoas, umas bem próximas, outras nem tanto, que fizeram parte dessa minha trajetória na conclusão do mestrado, mas também de toda minha formação como professora.

Primeiramente aos meus pais, que me ensinaram a gostar de ler, estudar e, principalmente, a querer ser uma professora que fizesse a diferença na educação, desde meu primeiro estágio durante o magistério, como a nunca desistir da tão sonhada graduação em Pedagogia.

Agradeço a todas as pessoas da minha família que sempre acreditaram em mim, até mesmo quando eu não acreditava, toda a força e energia necessária para concluir essa jornada que me enviaram: minhas irmãs, sobrinhas e sobrinhos. Mas principalmente aos meus filhos Leonardo e Amanda, sem eles nada seria igual, nem a vontade, nem a força, nem a determinação de querer, ainda utopicamente (ou não) fazer desse, um mundo melhor. Eles que me dão a inspiração mais forte, viva e criativa e o amor maior em tudo que faço.

Não posso deixar de agradecer aos amigos, irmãos por escolha e de outras vidas. Ah, essas pessoas maravilhosas que tive o presente de conviver e fortalecer o que há de melhor em mim: #TeamShade (Aida, Aninha, Carol B., Carol T., Julian e Lucas), Carla Spagnolo, Nozangela, Pricila, Viviane e Fábio, colegas que a vida acadêmica me deu, mas que se transformaram em muito mais que a convivência de dois anos pode proporcionar. Coquinha, Cris Baldez e Amanda, irmãs/amigas que ganhei de presente nessa vida.

Muitos professores contribuíram em minha formação e, para não cometer o erro de esquecer de alguém, agradeço a todos através da minha orientadora profa. Bettina, que tem uma sabedoria, conhecimentos enormes, mas um coração tão grande que consegue acolher, orientar e respeitar cada um dos seus orientados, suas características pessoais e seus contextos, estimulando cada um de nós o poder de criar e pensar livremente. Sem contar na energia e determinação tão fortes para fazer a mudança que a educação tão necessita.

Agradeço às pessoas que me incentivaram, que me ajudaram, me acalmaram e me apoiaram, direta ou indiretamente, durante este percurso de crescimento, de amadurecimento, de construção do meu ser professora, enquanto pesquisadora e enquanto pessoa. E a todos que leram e que lerão meus estudos, meus textos e que, de alguma forma se inspirarão para fazer mais ou melhor na educação

MUITO OBRIGADA!!!!

*Todo pasa y todo queda, pero lo nuestro es pasar,
pasar haciendo caminos, caminos sobre el mar.*

*Nunca perseguí la gloria, ni dejar en la memoria de los hombres mi canción;
yo amo los mundos sutiles, ingravidos y gentiles, como pompas de jabón.*

*Me gusta verlos pintarse de sol y grana, volar
bajo el cielo azul, temblar súbitamente y quebrarse...*

Nunca perseguí la gloria.

*Caminante, son tus huellas el camino y nada más;
caminante, no hay camino, se hace camino al andar.*

*Al andar se hace camino y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca se ha de volver a pisar.*

Caminante no hay camino sino estelas en la mar...

*Hace algún tiempo en ese lugar donde hoy los bosques se visten de espinos se oyó la voz
de un poeta gritar*

Caminante no hay camino, se hace camino al andar...

(Cantares - de Joan Manuel Serrat ')

¹ Canção do espanhol Joan Manuel Serrat, de 1969. A canção contém três versos do poeta espanhol Antonio Machado (1912). Fonte: <http://blogs.utopia.org.br/poesialatina/cantares-antonio-machado/>

RESUMO

No Brasil, a partir da década de 1990 foram sendo concebidas e implantadas políticas de Educação Superior que implicam em mudanças significativas, tanto nas universidades públicas como privadas. Diante disso, a Educação Superior encontra-se em processo de efervescência e transformação face a múltiplas determinações e conflitos presentes na reestruturação da mesma. Esses processos de ajustes e de transformação da Educação Superior, têm se estruturado mediante um crescente processo de expansão do acesso e do ingresso, através de programas e políticas públicas implementadas pelo governo Federal. Percebe-se que diante de uma realidade de grandes possibilidades de acesso e ingresso na Educação Superior, é necessário assegurar, também, a permanência dos estudantes, pois segundo dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2016) no ano de 2016 estão matriculados na Educação Superior 8.048.701, mas nesse mesmo ano, apenas 1.169.449 estudantes concluíram a graduação. Ou seja, percebe-se que o número de ingressantes vem crescendo a cada ano, mas o número de estudantes que conclui a Educação Superior não acompanha, com a mesma proporção, o de estudantes matriculados. Diante dessa realidade, se faz necessário analisar as condições de permanência dos estudantes, em todo o contexto que estão inseridos, a partir dos fatores da motivação, pois segundo Huertas (2001), a motivação é sempre fruto de uma interação entre a pessoa e o ambiente e pode ser gerada por necessidades e interesses, ou por processos externos, como recompensas ou punições. Para tanto, o estudo aqui proposto buscou identificar quais aspectos do processo motivacional dos estudantes do curso de Pedagogia tem relação com a sua permanência na Educação Superior, através de uma pesquisa quanti-quali, que utilizou um instrumento de pesquisa composto de dois questionários (sócio demográfico e questões sobre permanência) e a Escala de Motivação Acadêmica – EMA (VALLERAND et.al, 1992) (escala do tipo lickert), com 90 estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição comunitária no sul do Brasil. A análise dos dados constatou que os processos motivacionais dos estudantes estão mais envolvidos por aspectos intrínsecos apesar dos fatores extrínsecos se mostrarem presentes quando analisados os itens da escala individualmente. Também foi identificado como principais fatores de influência na permanência as relações com a formação profissional e expectativa com relação a valorização da profissão escolhida. Nesse contexto, destaca-se a presença muito forte de estudantes trabalhadores, de famílias com pouca escolaridade, mulheres, de baixa renda e chefes de família que caracterizam essa amostra, denotando especial atenção por parte da instituição ao que diz respeito a participação desse estudante na vida acadêmica e sua integração universitária. Dessa forma, esse estudo inicia uma reflexão sobre as políticas institucionais que podem subsidiar a assistência aos estudantes, de modo a estimular a permanência e a equidade na Educação Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Processos Motivacionais, Educação Superior, Permanência, Discentes.

ABSTRACT

In Brazil, since the 1990s, higher education policies have been conceived and implemented that imply significant changes, both in public and private universities. Faced with this, higher education is in the process of effervescence and transformation in the face of multiple determinations and conflicts present in the restructuring of it. These processes of adjustment and transformation of higher education have been structured through a growing expansion process of access and entry through programs and public policies implemented by the Federal government. It is perceived that, faced with a reality of great possibilities for access and entry into Higher Education, it is also necessary to ensure the permanence of students, since according to data from the Higher Education Census (BRASIL, 2016) in 2016 they entered the Higher Education 8.048.701 students with enrollments in different courses, of these more than 6 million in private institutions. But in that same year, only 1.169.449 students have completed undergraduate studies. In other words, you will notice that the number of entrants is growing each year, but the number of students who complete higher education does not follow the same growth. Faced with this reality, it is necessary to analyze the conditions of residence of students, in the whole context which are inserted from the factors of motivation, because according Huertas (2001), the motivation is always the result of an interaction between the person and the environment and can be generated by needs and interests, or by external processes, as rewards or punishments. Therefore, the study proposed here seeks to identify which aspects of the motivational process of students of the Pedagogy course are related to their permanence in Higher Education, through quanti-quali research, which used a research instrument composed of two questionnaires (social demographic and permanence issues) and the Academic Motivation Scale - EMA (VALLERAND et al., 1992) (lickert scale), with 90 students from the Pedagogy course of a community institution in southern Brazil. The analysis of the data found that the motivational processes of the students are more involved by intrinsic aspects, although the extrinsic factors are present when analyzing the items of the scale individually. It was also identified as main factors of influence in the permanence the relations with the professional formation and expectation regarding the valorization of the chosen profession. In this context, there is a very strong presence of working students, families with low levels of education, women, low income and heads of families that characterize this sample, denoting special attention on the part of the institution regarding the participation of this student in the academic life and its university integration. In this way, this study begins a reflection on the institutional policies that can subsidize the assistance to the students, to stimulate the permanence and the equity in Higher Education.

KEYWORDS: Motivational Process, Higher Education, Permanence, Students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Evolução do número de matrículas X concluintes na Educação Superior nos últimos 10 anos.....	17
Figura 2 – Tipos de motivação e regulação na teoria da Autodeterminação.....	43
Figura 3 - Evolução da perspectiva de estudos sobre a Permanência na Educação Superior..	49
Figura 3 – Caracterização da amostra com dados sociais.....	60
Figura 4 – Grau de escolaridade dos pais dos estudantes.....	61
Figura 5 – Dados econômicos dos estudantes pesquisados.....	62
Figura 6 – Residência e tempos de deslocamento dos pesquisados.....	63
Figura 7 – Aspectos relevantes para Permanência na Instituição apontados pelos estudantes..	64
Figura 8 – Relação de quem pensou em abandonar o curso com outras características.....	67
Figura 9 – Grupo de Justificativas dos estudantes para a categoria PARTICIPO.....	74
Figura 10 – Grupo de Justificativas dos estudantes para a categoria NÃO PARTICIPO.....	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios da busca no Banco de teses e dissertações.....	22
Quadro 2 - Banco de Trabalhos do Clabes 2014 – 2015.....	23
Quadro 3 - Categorias de Análise do Estado de Conhecimento.....	24
Quadro 4 - Informações do estudante de Pedagogia no Brasil – ENADE 2014.....	53
Quadro 5 – Motivos do estudante que pensou em abandonar a graduação.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Média e desvio padrão dos três tipos de Motivação.....	68
Tabela 2 – Média aritmética dos itens da Escala de Motivação Acadêmica – EMA.....	69
Tabela 3 - Médias e desvios-padrão da Motivação Acadêmica com outros fatores.....	70
Tabela 4 – Análise da correlação entre os tipos de motivação e o estudante que pensou ou não em abandonar o curso.....	72
Tabela 5 – Análise da correlação entre os tipos de motivação e o grupos de análise dos estudantes.....	73

LISTA DE SIGLAS

ATD – Análise Textual Discursiva

CNE – Conselho Nacional de Educação

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

FMI – Fundo Monetário Internacional

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e Estatística

IC – Iniciação Científica

IES – Instituição de Educação Superior

IFCE – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OECD – Organization for Economic Co-Operation and Development

PIBID – Programa Instituição de Bolsa de Iniciação à Docência

PNE – Plano Nacional da Educação

PROMOT – Processos Motivacionais em Contextos Educativos

ProUni – Programa Universidade para Todos

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SIPS – Sistemas Indicadores de Percepção Social

SISU – Sistema de Seleção Unificado

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

TAD – Teoria da Auto Determinação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TEMA	15
1.1. Identificando e analisando a produção científica sobre Motivação e Permanência	20
1.1.1. Categorias de análise e as produções selecionadas	24
1.1.1.1. Categoria 1- Motivação com uso da EMA – Escala de Motivação	25
Acadêmica.....	25
1.1.1.2. Categoria 2 - Fatores para a Permanência.....	27
1.1.1.3. Categoria 3 – Estratégias para a Permanência	31
1.1.2. Considerações do Estado de Conhecimento	35
1.2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	36
1.2.1. OBJETIVOS	37
Objetivo Geral.....	37
Objetivos Específicos.....	37
1.2.2. Questões norteadoras	37
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	39
2.1. Compreendendo os Processos Motivacionais	39
2.1.1. Teoria da Autodeterminação – TAD.....	42
2.2. Considerações sobre a Permanência na Educação Superior	47
2.3. O Curso de Pedagogia e a realidade da formação docente no Brasil	50
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	55
3.1. Delineamento da Pesquisa.....	55
3.2. Participantes da Pesquisa e Critérios de Seleção.....	56
3.3. Instrumentos para Coleta de Dados	56
3.4. Procedimentos da Pesquisa e Coleta de Dados	57
3.5. Análise dos Dados	58
3.6. Questões Éticas.....	58
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	60
4.1. Caracterização da Amostra.....	60
4.2. Fatores para permanência	64
4.3. Análise da Motivação com o uso da escala EMA	68
4.4. Correlações entre Fatores	72
4.5. Análise Qualitativa	73
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	78
6. CONSIDERAÇÕES DO ESTUDO.....	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
ANEXO I - QUESTIONÁRIO SOBRE A PERMANÊNCIA	94
ANEXO II - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	95
ANEXO III - ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA – EMA	96
APÊNDICE IV - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	97

1. INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TEMA

A escolha da profissão que se deseja seguir é instigante, é um processo de angústias, de indefinições, de projeções e é algo necessário na vida. E não só com a profissão, mas o cotidiano é permeado por escolhas, fáceis ou difíceis, planejadas ou impulsivas, que satisfaz ou que decepciona no futuro. Muitos fatores influenciam na escolha de uma profissão, mas atualmente, conforme aponta Gatti (2009a) em seus estudos, esta escolha vem sendo realizada sob a influência de aspectos econômicos, de ofertas no mercado de trabalho e status. Todavia, nem sempre aptidões e habilidades são consideradas os principais quesitos de se fazer uma boa escolha profissional e conseqüentemente para o trabalho em questão (MORETTO, 2002).

Nos últimos dois anos da graduação, me afastei das atividades profissionais, a fim de me dedicar às etapas finais do curso como estágio e Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, bem como desenvolver atividades na pesquisa como bolsista de Iniciação Científica. Esse momento foi muito desafiante e de muitas aprendizagens, pois comecei a participar do grupo Promot – Processos Motivacionais em Contextos Educativos, coordenado pela profa. Bettina S. dos Santos, que desenvolve estudos relacionados à motivação docente e discente, bem como um projeto que investiga a evasão e permanência na Educação Superior. Começo, então, a transformar minha curiosidade em conhecimento científico, além de aprimorar minha escrita acadêmica e conhecimentos metodológicos, ampliando minha formação para além da sala de aula. Pois a participação na pesquisa científica me proporcionou a realização de atividades que envolvem essa área, como salões de IC, congressos, grupos de estudos e coleta de dados, bem como o convívio com a produção acadêmica/intelectual de uma grande universidade privada.

Para tanto, e desde então, venho “alimentando” minha inquietação, minha curiosidade em querer estudar mais, em compreender melhor os processos que permeiam a educação. Diante desse contexto, explico meu desejo em continuar estudando e pesquisando, para dar mais significado ao meu ato de aprender e ensinar, para minha formação como professora-pesquisadora, e para a possibilidade em cada vez ser mais qualificada, enquanto pessoa e profissional.

Nesse contexto de escolhas, entende-se a motivação como parte importante nessa construção. A motivação pode ser entendida, de modo geral como algo que move uma pessoa, o que a faz agir, fazer escolha, mudar de atitudes. Para alguns autores a motivação é entendida

como um fator psicológico (ou conjunto de fatores) e para outros como um processo, mas para todos há um consenso com relação ao seu funcionamento: “a motivação leva a uma escolha, faz iniciar um comportamento direcionado a um objetivo” (BZUNECK, 2009, p.09). Considera-se, portanto, a motivação como um processo complexo, que se desenvolve ao longo da vida de cada um, com características e subjetividades próprias, com fatores próprios construídos a partir das situações vivenciadas, intra e interpessoais (SANTOS, STOBAÛS e MOSQUERA, 2007). Ou como afirma Huertas “a Motivação é, sobretudo, um processo que precede a ação humana”. (2001, p. 51). Cada pessoa percebe e interpreta cada contexto em virtude, não só das características do entorno, mas também do conhecimento, crenças e estilos do sujeito envolvido.

Nessa perspectiva, e na busca de compreender uma das questões que permearam minha formação em pesquisa, desenvolvo essa Dissertação de Mestrado com o tema “**Processos motivacionais e permanência de estudantes de Pedagogia.**” Identificando fatores e aspectos que podem influenciar a permanência desses estudantes durante a graduação, bem como compreender a realidade em que estão inseridos e suas complexidades e especificidades diante de uma profissão pouco valorizada socialmente. E, dessa forma, contribuir para não só qualificar ainda mais essa formação, como também, para sua valorização e reconhecimento social.

Observa-se que um processo de reconfiguração da Educação Superior no Brasil vem acontecendo desde a segunda metade da década de 1990, onde foram sendo concebidas e implantadas políticas de Educação Superior que implicam em mudanças significativas no papel, nos valores e nas finalidades das instituições de Educação Superior (IES), tanto nas universidades públicas como privadas e no campo científico em geral. Diante disso, várias forças vêm atuando externa e internamente modificando o papel da universidade. Ou seja, a Educação Superior encontra-se em processo de transformação diante das múltiplas determinações e conflitos presentes na reestruturação da mesma, para tanto se faz necessário uma maior atenção às necessidades dos estudantes diante desse novo contexto, a fim de favorecer a permanência dos estudantes, principalmente, nas instituições privadas.

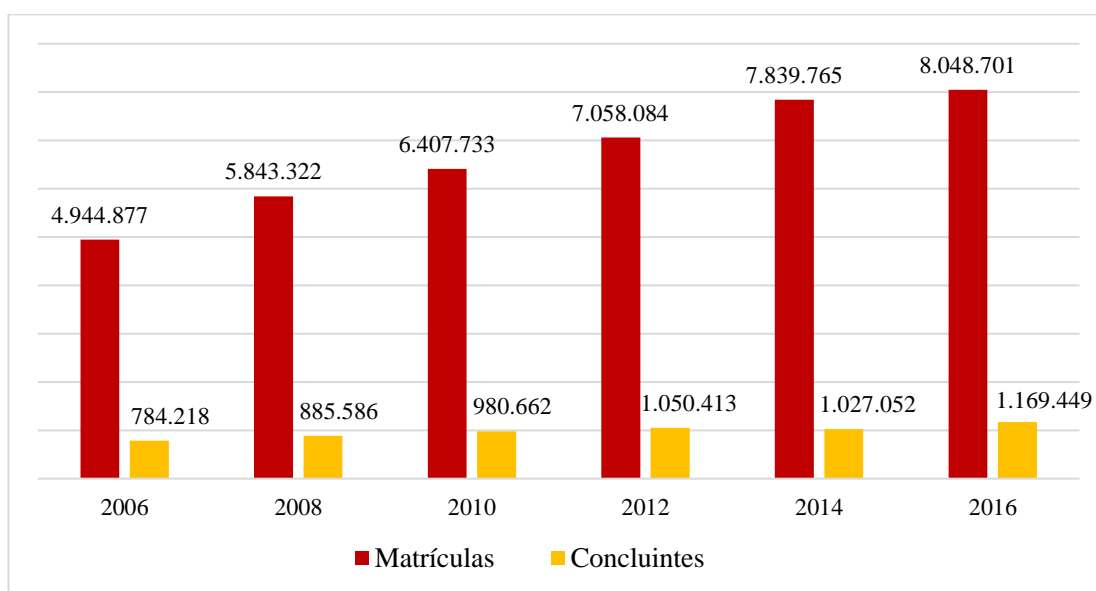
Boaventura de Souza Santos (2011) afirma que essas transformações, da última década, foram muito profundas, envolveram os processos de conhecimento no contexto social do conhecimento (para que (m) ele serve) e que por essas mudanças serem irreversíveis não se pode enfrenta-las contrapondo o que existiu antes. Ele ainda completa:

A resistência tem de envolver a promoção de alternativas de pesquisa, de formação, de extensão e de organização que apontem para a democratização do bem público

universitário, ou seja, para o contributo específico da universidade na definição e solução coletivas dos problemas sociais, nacionais e globais. (SANTOS, 2011, p.62)

Percebe-se, também, que no atual cenário da educação há uma forte preocupação em elevar os padrões de ensino e o desempenho dos estudantes, mas, no Brasil, ainda é pouco o que tem sido proposto para refletir e reformar as condições de permanência dos estudantes e sua motivação para concluir sua graduação. Isso significa, que além, de expandir, a Educação Superior precisa se democratizar, criar oportunidades para que milhares de jovens tenham acesso a ela, as quais assegurem também, a permanência dos historicamente excluídos.

Figura 1 – Evolução do número de matrículas X concluintes na Educação Superior nos últimos 10 anos.



Fonte: A autora a partir dos dados INEP, 2016.

Segundo dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2016) no ano de 2016 estavam matriculados na Educação Superior 8.048.701 estudantes com matrículas efetivadas em diferentes cursos (ver Figura 1), destes mais de 6 milhões em instituições privadas. Mas nesse mesmo ano, apenas 1.027,052 estudantes concluíram a graduação. Se compararmos o número de ingressantes e concluintes, nos últimos dez anos, podemos perceber que o número de ingressantes vem crescendo a cada ano, como por exemplo, de 2006 com 4.676.646 matriculados para 2016, houve um crescimento de quase 100%. Mas o número de estudantes que conclui a Educação Superior não acompanha o mesmo crescimento, e passou de 784.218 para 1.169.449 estudantes que concluíram. Demonstrando existir um número significativo de

estudantes que não estão conseguindo se formar no tempo adequado do curso e outros tantos que não conseguem concluir a graduação.

Ao observarmos a trajetória do número de matrículas na Educação Superior, nos últimos dez anos, fica evidente um grande crescimento, a que se deve, principalmente, pelas políticas públicas de acesso dessa década. Mas como podemos ver também, esse crescimento não acompanhou, de forma proporcional o crescimento no número de estudantes formados. Isso nos mostra que a defasagem entre ingressantes e concluintes é muito grande, fazendo nos questionar o que acontece com esses estudantes que não conseguem se formar ou então concluir no tempo adequado de duração do curso escolhido. O que se pode afirmar ser cada vez mais urgente investigar aspectos relacionados com as características dos estudantes em contextos emergentes, possibilitando uma maior compreensão desse fenômeno, bem como subsidiando ações que vão fortalecer a permanência e equidade para milhares de universitários.

Diante dessa realidade, o governo federal apresenta um pacote com inúmeras estratégias e ações para expandir e qualificar a educação brasileira como um todo: O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei 13.005/2014, que estabelece 20 metas para a educação no próximo decênio. Dentre as metas previstas, três são dedicadas a Educação Superior, entre elas: elevar a taxa bruta de matrículas (meta 12); elevar a qualidade da Educação Superior com ampliação para 75% de mestres e doutores atuantes nas instituições (meta 13); e elevar, gradualmente, as matrículas na pós-graduação stricto sensu (meta 14).

Isso significa, que o crescimento da Educação Superior poderá ser maior ainda nos próximos anos, criando oportunidades para que milhares de jovens de diferentes naturezas e contextos tenham acesso a formação acadêmica. Mas a partir de todo esse crescimento são necessárias ações que lhes assegurem também, a permanência e uma formação de qualidade para todos. Pois diante de uma necessidade, imposta pela economia globalizada, dinâmica e cada vez mais competitiva, que exige conhecimentos específicos de uma mão-de-obra especializada e qualificada, não adianta muito permitir a formação superior dessas pessoas, se diante de toda a realidade do mercado de trabalho, eles continuarão em desigualdade com os estudantes das classes economicamente favorecidas.

Nesse contexto, constata-se a complexidade que abrange, hoje, a Educação Superior, pois o processo de transição do modelo de uma universidade tradicional para uma universidade do século XXI está implicado na superação desses desafios, bem como de professores e

metodologias capazes de subsidiar novas demandas que possam surgir, a fim de garantir a formação desses estudantes fundamentada na equidade, demandando uma reflexão acerca do modelo de Educação Superior que está sendo promovido, pois as mudanças na sociedade, no mundo do trabalho e na produção de conhecimentos impactam em todos os níveis educacionais, e a universidade não deve ficar alheia a isso, principalmente, no que diz respeito a qualidade do conhecimento que é produzido nela, sob o princípio de educação como um direito de todos.

Outro aspecto importante a considerar, diante de um cenário onde as relações sociais e de trabalho encontram-se numa conjuntura complexa e contraditória, com valorização da aparência, status e poder, é as condições dos estudantes nos cursos de licenciatura, em especial, a Pedagogia, pois a carreira de professor não tem sido escolha frequente e valorizada no ingresso às universidades. Segundo dados do censo da Educação Superior (INEP, 2016), o número de matrículas nos cursos de licenciaturas, nas Instituições de Educação Superior, foi de 1.520.494 e dessas 61,9% na rede privada. Da mesma forma, a relação matrículas e concluintes é outro aspecto que gera reflexões, pois segundo a mesma fonte, o número de estudantes que concluíram uma licenciatura no ano de 2016 foi de 238.919, destes 160.401 na rede privada de ensino, entre cursos presenciais e à distância.

No Brasil, a valorização do curso de Pedagogia (e outras licenciaturas) varia muito conforme a região do país, essa valorização vai variar conforme características ligadas ao valor simbólico, a aspectos da cultura, da educação e de formas políticas das regiões. Mas o que se pode perceber é que a valorização social real do professor implicará reflexos na carreira, nos salários, nas condições de trabalho, e na motivação para cursar essa graduação. Nessa direção e segundo Huertas (2001), é sempre fruto de uma interação entre a pessoa e o ambiente, e pode ser gerada por necessidades e interesses, ou por processos externos, como recompensas ou punições. Ela atua como uma espécie de modos de esforços para alcançar um objetivo e pode se manifestar de três formas: perceptiva, emocional e comportamental.

Face a essas considerações, pode-se compreender a motivação, de um modo geral, como aquilo que impele uma pessoa a ter determinado comportamento ou atitude e, no mesmo sentido, empreender uma ação diante de determinada situação ou circunstância. Nesse sentido, Tapia (2005) afirma que a motivação está relacionada à interação dinâmica entre as características pessoais do estudante e o contexto em que as atividades escolares acontecem.

Portanto, ao analisar os processos motivacionais e as relações com a permanência de estudantes de Pedagogia, torna-se necessário conhecer e considerar todo o contexto social e educacional, em que estão inseridos.

1.1. Identificando e analisando a produção científica sobre Motivação e Permanência

Para a construção de uma produção científica sobre determinada temática, é importante o pesquisador conhecer e refletir sobre o contexto a ser estudado no campo científico, bem como, identificar e analisar possíveis abordagens e caminhos, não só de fundamentação teórica, mas também os metodológicos capazes de contribuir na delimitação e organização da pesquisa. Para isso entendem-se como necessário a Construção de um Estado de Conhecimento, que segundo Morosini e Fernandes (2014) é a:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (p.102)

O estado de conhecimento se constitui numa das fontes mais importantes na produção de uma dissertação, utilizando o manuseio de base de dados nacionais e, nesse caso, também fontes latino-americanas. Dessa forma, buscou-se realizar reflexão sobre a construção da produção científica como forma textual que irá compor a dissertação em tela.

Na perspectiva de aprofundar os conhecimentos sobre a temática, este estudo buscou conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico de pesquisas desenvolvidas na área da Educação; elaborar produção textual para compor a dissertação; subsidiar a construção do projeto de pesquisa, delimitando o tema e escolhendo caminhos.

Com princípios da metodologia do estado de conhecimento, foram utilizados os passos metodológicos que se caracterizam como: bibliografia *anotada*, *sistematizada* e *categorizada*. Entende-se por bibliografia anotada a relação (em uma tabela) das teses e ou dissertações selecionadas e organizados por referência bibliográfica completa e respectivo resumo. Entende-se por bibliografia *sistematizada* a relação dos trabalhos selecionados a partir dos seguintes itens: número do trabalho, ano de defesa, autor, título, nível, objetivos, metodologia e resultados. Como bibliografia *categorizada*, entende-se o reagrupamento em uma tabela da

bibliografia sistematizada segundo blocos temáticos que constituem as categorias a serem identificadas. (MOROSINI, 2015)

Iniciou-se então, a pesquisa da produção científica sobre o tema “**Motivação discente para permanência**”, realizando a busca no banco de Teses e Dissertações da Capes, que ocorreu entre março e maio de 2016, limitando a busca das produções entre um período de cinco anos, 2010 a 2015, por considerar esse intervalo satisfatório para compor uma dissertação. Foi utilizado, inicialmente, a expressão *Motivação discente para Permanência*, como descritor e seguinte: *Motivação discente Educação Superior; Permanência discente Educação Superior; Motivação para Permanência na Educação Superior*. Em nenhuma dessas buscas foi encontrado algum trabalho que atendesse esse tema.

Portanto, após essa primeira busca, foi necessário selecionar outros descritores que não contemplasse todo o tema, primeiramente com a expressão “motivação discente” foram encontrados 14 registros, em educação 6, mas desses nenhum atendia os critérios, ou seja, não contemplaram os temas Educação Superior e motivação para permanência. Com a palavra “motivação” no resumo pela busca específica foram encontrados 77 registros, desses apenas 7 eram sobre motivação discente na Educação Superior.

Para ter maior alcance na busca, usou-se “permanência” no resumo e “Educação Superior” nas palavras chave foram encontrados 16 registros e desses 8 foram selecionados, pois tratavam de estudantes de instituição privada e de licenciaturas, os demais eram sobre instituições federais ou estaduais. Ao realizar a busca com o descritor “permanência” no resumo e “licenciaturas” nas palavras chaves, foram encontrados 7 trabalhos, mas destes 1 atendia a busca.

Com o objetivo ampliar esta pesquisa, realizou-se uma busca direta nos repositórios dos bancos de Teses e Dissertações dos Programas *Strito Sensu* de excelência (nota 6 e 7 na Capes), a saber UFRGS, UNISINOS, USP, UFMG, UERJ e PUCRS e, bem como no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD do IBICT² onde foram encontrados 62 trabalhos e desses 1 atendia a busca. Nas outras fontes complementares não foram identificadas novas produções além das já encontradas na base de dados da Capes.

² IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Após a leitura flutuante e a organização dos “primeiros achados” na Tabela Bibliografia Sistematizada, foram, definitivamente, selecionados quatro estudos que tratavam da motivação discente, a partir da Teoria da Autodeterminação (Self Determination Theory, DECI e RYAN,1985) contemplando os aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Bem como utilizam metodologia quantitativa com análise através de programa estatístico e uso da Escala de Motivação Acadêmica. Ambos são dissertações de Mestrado em Educação. E outros quatro estudos, sendo que dois são Teses em educação que analisam as condições de acesso, permanência, estímulo e conclusão de estudantes, e traz contribuições para o processo de integração e permanência desses estudantes. Os outros dois estudos, eram dissertações de mestrado em Gestão Social e Educação e Sociologia, apresentam estratégias para gestão da evasão nos cursos de licenciaturas. Conforme se pode visualizar no quadro abaixo.

Quadro 1 - Critérios da busca no Banco de teses e dissertações

Palavra / Descritor	Tipo de busca	Encontrados	Primeiros Achados	Seleção Utilizados	Tipo
Motivação Discente	Geral	14	Nenhum	0	
Motivação	Resumo	77	7	3	Dissertações
Permanência Educação Superior	Resumo				2 Teses
	Palavras Chaves	16	8	4	2 Dissertações
Permanência Licenciaturas	Resumo				
	Palavras Chaves	7	1	0	
Motivação Discente	IBICT	63	1	1	Dissertação
Total selecionado				8	

Fonte: Construído pela autora

Dentro da perspectiva de aprofundar mais no campo científico dessa temática, foi selecionado, também, o repositório do projeto Alfa Guia³ que realiza, anualmente, a Conferência Latino Americana sobre o Abandono na Educação Superior - CLABES, onde são apresentados estudos e pesquisas sobre a temática nos Países da América Latina. Diante de um banco com mais de 500 trabalhos apresentados nas cinco edições da conferência, foram selecionados os anos de 2014 e 2015 para complementar este Estado de Conhecimento.

³ Importante Projeto que reúne instituições, organizações e indivíduos comprometidos com a meta de reduzir o abandono na Educação Superior, financiado pela União Europeia, que contempla instituições de Educação Superior de 16 países, com esforço e conhecimento para trabalhar cooperativamente sobre este problema global. Fonte: <http://www.alfaguia.org>

As palavras-chave definidas para a busca dos trabalhos denominam-se: fatores e estratégias de permanência. A escolha por tais palavras, deve-se a intenção de conhecer os fatores já identificados como possíveis causas da evasão, bem como verificar e analisar experiências que já estão acontecendo em distintas instituições e os resultados obtidos com tais estratégias. A partir desses pressupostos, ampliar conceitos sobre a permanência e interligar a teoria com a prática.

No livro de atas de 2014, contendo 121 trabalhos, foram encontrados 11 trabalhos, de um total de correspondentes a temática em questão. Destes, cinco foram somados aos fatores de permanência, seis às estratégias de permanência. De acordo com as leituras realizadas no âmbito do congresso do CLABES 2014, inúmeras são as estratégias e práticas exitosas que constituem os projetos desenvolvidos para a permanência na Educação Superior. Do total dessas pesquisas, foram selecionadas para análise cinco, as quais parecem relacionar-se diretamente com as categorias fatores e estratégias e também por contribuir de maneira significativa ao tema permanência, mediante os resultados apresentados em cada um dos estudos.

O ano de **2015**, com 162 trabalhos, apresentou um crescimento na produção de trabalhos na Conferência, dos quais, foram encontrados 31 estudos; inseridos na categoria **fatores** foram selecionados 23 trabalhos que investigaram os fatores associados ao abandono. Desses, foram analisados 11 trabalhos que apresentam resultados de estudos que apontam fatores que interferem na permanência dos estudantes. Sobre as **estratégias de permanência**, foram encontrados 8 trabalhos e nessa categoria foram analisados 5 (cinco) trabalhos que apresentaram estratégias tanto institucionais, quanto acadêmicas que colaboram para a permanência dos estudantes na Educação Superior. Conforme ilustrado na figura 3 abaixo:

Quadro 2 - Banco de Trabalhos do Clabes 2014 - 2015

	TOTAL DE TRABALHOS		TRABALHOS ANALISADOS	
2014	1	Fatores: 05	5	Fatores: 03
		Estratégias 06		Estratégias: 02
2015	1	Fatores: 23	10	Fatores: 07
		Estratégias 08		Estratégias: 03

Fonte: Construído pela autora

Dessa forma, conclui-se a busca, finalizando a seleção com um total de 8 trabalhos (teses e dissertações – banco Capes) para então iniciar a leitura aprofundada e construção da Bibliografia Categorizada e do repositório de trabalhos da Conferência Latino Americana, 15 trabalhos analisados. Conforme se pode observar o resultado que se apresenta na próxima parte deste projeto.

1.1.1. Categorias de análise e as produções selecionadas

Após a leitura aprofundada e análise dos textos selecionados, iniciou-se a categorização e para dar conta do que foi proposto para este trabalho, utilizamos como metodologia princípios do estado de conhecimento, procurando destacar categorias temáticas de entendimento da produção sobre o tema e que levem a reflexão e síntese sobre essa produção científica (MOROSINI e FERNANDES, 2014).

As categorias foram selecionadas *a priori* (MORAES e GALIAZZI, 2007) para dar conta dos objetivos da pesquisadora em sua dissertação, pois a mesma pretende identificar e analisar, em sua pesquisa, Fatores e Estratégias que podem contribuir para a motivação e permanência dos estudantes, bem como aprofundar o entendimento sobre os itens da análise da Escala de Motivação Acadêmica. Para tanto selecionou estudos que contemplassem essas categorias, os quais foram organizados conforme a figura 4.

Quadro 3 - Categorias de Análise do estado de Conhecimento

Categoria	Quantidade	Tipo	Banco	Ano
MOTIVAÇÃO com uso da EMA – Escala de Motivação Acadêmica	4	Dissertação	Capes	2010 2012 2014 2015
FATORES para a PERMANÊNCIA	13	2 Tese 1 Dissertação 10 Artigos	Capes Capes Clabes	2011/2016 2015 2014/2015
ESTRATÉGIAS para a PERMANÊNCIA	9	2 Dissertações 7 Artigos	Capes Clabes	2012/2013 2014/2015

Fonte: Construído pela autora

1.1.1.1. Categoria 1- Motivação com uso da EMA – Escala de Motivação Acadêmica

O primeiro estudo a ser analisado nesta categoria, uma dissertação em Educação intitulada “A motivação do aluno na Educação Superior: um estudo exploratório”, buscou investigar:

[...] a motivação do aluno na Educação Superior e os fatores a ela relacionados. Dentre eles, encontram-se as variáveis de caracterização pessoal, as concepções dos alunos acerca do curso, a intenção de concluir os estudos e atuar na área de formação, o desempenho alegado e a percepção de esforço dos alunos. (ALMEIDA, 2012, p.7)

A mestranda realizou a pesquisa com 1.269 estudantes de instituições públicas e privadas de diversas regiões do país, selecionados por amostra de conveniência e para coleta de dados aplicou um questionário de autor relato com questões em escala Likert e analisados de acordo com a Teoria da Autodeterminação. Entre os principais resultados encontrados nesse estudo pode-se destacar os que contribuíram para a compreensão dos padrões motivacionais dos estudantes e implicações educacionais para a realidade da Educação Superior, como na avaliação da motivação para concluir os estudos, atuar na área de formação e desempenho no curso. A maioria dos participantes expressou envolvimento com as atividades e forte regulação interna nas ações e também valorizaram cursos que proporcionam crescimento pessoal e contribuição para a qualificação técnica. Outro aspecto a destacar é que mulheres e estudantes mais velhos apresentaram níveis mais autônomos de motivação, ou seja, sua motivação sofre pouca influência de fatores externos.

Outro estudo nessa categoria, o de Engelmann (2010), tem 192 estudantes participantes. O autor analisou as orientações motivacionais de estudantes dos Cursos de Artes de uma universidade do Norte do Paraná, a partir da identificação do tipo de motivação, da percepção das necessidades básicas, das estratégias de aprendizagem utilizadas, da percepção de desempenho acadêmico e da intenção de permanecer no curso até a sua conclusão e da relação entre essas diferentes variáveis. Apontou que a maioria dos estudantes pretende permanecer no curso até a sua conclusão e, sobre a percepção de desempenho, confirma expectativa pessoal de sucesso e segurança quanto ao alcance dos objetivos estabelecidos. Entre os principais resultados da análise da motivação ele destaca que:

Os alunos obtiveram maiores médias nos tipos mais autônomos de motivação e utilizam positivamente as estratégias de aprendizagem adaptadoras (de gerenciamento de recursos e de profundidade). Além disso, a satisfação das três necessidades é fundamental para o desenvolvimento de orientações motivacionais autodeterminadas

e estão diretamente relacionadas com a motivação intrínseca. (ENGELMANN, 2010, p. 105)

Na dissertação intitulada “Por que os discentes permanecem? Motivação na educação a distância segundo a Teoria da Autodeterminação”, de Godoi (2015) objetivou conhecer os motivos de permanência e sua relação com a motivação. A pesquisa foi realizada com 235 estudantes, que revelaram que os aspectos profissionais foram os principais motivos para permanecer no curso, bem como os aspectos do curso, como ambiente virtual, tutores, coordenação e professores tiveram influência. Entre os aspectos negativos, ele aponta a falta de tempo como maior dificuldade para dar continuidade aos estudos.

Rodrigues (2014) investigou o repertório de habilidades sociais, a motivação para aprender e as características psicológicas de estudantes da Educação Superior do Distrito Federal. A amostra foi composta por 311 estudantes de uma instituição de Educação Superior privada, com idades entre 18 e 60 anos, das fases inicial e final, dos gêneros masculino e feminino, dos cursos noturnos de graduação em Administração e Direito. Utilizou um delineamento descritivo-comparativo e uma combinação de instrumentos para acessar as variáveis investigadas, através de um questionário de características pessoais e motivacionais.

A autora identificou diferenças significativas em relação ao gênero nas funções psíquicas intuição e pensamento, em favor dos estudantes do gênero masculino; e nas funções sensação e sentimento, em favor das estudantes. Mas com relação a motivação, traz uma importante constatação que “os resultados evidenciaram um perfil motivacional quanto ao gênero dos estudantes pesquisados determinado pela motivação extrínseca introjetada mais marcante no gênero feminino” (RODRIGUES, 2014, p.169). Ela concluiu, assim que as mulheres apresentam maior estímulos pelas demandas externas, com habilidades sociais que lhes garantem maior capacidades para se manter no curso.

Percebe-se, nesses quatro estudos que o uso da EMA – Escala de Motivação Acadêmica, teve uma abordagem e aprofundamentos distintos, variando conforme os objetivos de cada autor como se pode observar nos dois estudos da Universidade do Paraná, onde, inclusive, houve adaptação e ampliação da Escala para 32 itens. Mas, ambos utilizaram a mesma fundamentação teórica, possibilitando maior aprofundamento dos conceitos utilizados nessa escala.

1.1.1.2. Categoria 2 - Fatores para a Permanência

O primeiro estudo desta categoria que destaco trata do tema da permanência relacionado a estudantes atendidos por uma política de acesso à Educação Superior: o ProUni. Em sua tese de doutorado em Educação, Sena (2011, p.7) procurou “identificar as ações pessoais, institucionais e de políticas públicas que contribuem ou contribuíram para o estímulo, o acesso, a inserção, a permanência e a conclusão do curso superior pelos bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni).”

Através de análise documental, bibliográfica e entrevista semiestruturada com nove trabalhadores estudantes do curso noturno de Pedagogia, em três instituições universitárias do Estado de Minas Gerais, a doutoranda constatou que, apesar de viabilizar o acesso da população de baixa renda a Educação Superior, o ProUni por si só não dá conta da democratização das universidades, e que, a possibilidade de conclusão do curso tem se concentrado no esforço pessoal do estudante, faltando um maior apoio das instituições no que tange serviços e ações que colaborem e de fato, estimulem a permanência, a inserção e a conclusão do curso pelos bolsistas.

Outro estudo, uma dissertação que trata da condição do bolsista na Educação Superior, num contexto de uma universidade comunitária (BROCCO, 2015), onde foi realizado um levantamento no banco de dados da universidade sobre as principais características dos estudantes bolsistas e, após, selecionados 11 bolsistas para entrevistas, que permitiram uma maior compreensão e profundidade da realidade desses estudantes. A autora identificou a importância da bolsa para permanência dos estudantes, mas destacou o caráter complexo da democratização do acesso, que apresenta uma gama muito grande de fatores subjetivos que interferem na permanência, como a exclusão social.

Outro estudo a destacar, é a Tese de doutorado de Schmitt (2016) que analisa a permanência na universidade sob a perspectiva Bioecologia e faz uma relação entre outras teorias, algumas variáveis e percepções dos estudantes. O autor identificou que a teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano colabora com a compreensão da permanência na Educação Superior, principalmente na capacidade de integrar diferentes abordagens teóricas, “possibilitando evidenciar as múltiplas influências socioambientais, bem como, o papel do tempo”, necessários para o desenvolvimento e progresso acadêmico. E ainda conclui:

[...] relacionado ao estudo de casos, os estudantes participantes destacam a certeza da escolha pelo curso e pela profissão como aspectos fundamentais para a permanência estudantil. Ressaltam o apoio familiar, bem como, as características internas como a vontade, a dedicação, o empenho, o envolvimento e a motivação como aspectos primordiais para o sucesso acadêmico. (SCHMITT, 2016, p.184)

O autor acrescenta que as influências percebidas no contexto institucional, direta ou indiretamente, têm importante papel como os docentes “atores capazes de promover suporte, apoio e incentivo no âmbito educacional” (p.9).

Nesta categoria também foram selecionados artigos do Clabes. Guerreiro (2014) em seu estudo analisou a relação do abandono⁴ com sexo, idade, número de vezes que um estudante foi readmitido à instituição, também a relação com as situações internas da Universidade, como as políticas acadêmicas e apresenta algumas reflexões sobre as diferentes situações que os estudantes vivenciam ao entrar na Universidade e aponta que as características sociais e demográficas que influenciam a deserção não estão contempladas nas estratégias que a instituição vem implementando, e afirma “As IES devem assumir a realidade acadêmica dos jovens que ingressam nos diferentes programas, criar estratégias que permitam nivelar a deficiência de conhecimentos básicos.”⁵(p.7).

Santos, Morosini e Cofer (2014) buscaram identificar os indicadores para diferenciar entre estudantes de graduação que completam seus estudos e aqueles que abandonam antes de concluir seus cursos levando em consideração as características demográficas, as percepções, satisfação e atitudes em relação ao campus universitário e as atividades educacionais e extracurriculares. Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado a uma amostra de 553 estudantes de uma universidade privada do Sul do Brasil. Dessa amostra, 205 foram estudantes que concluíram o curso, e 327 foram estudantes que abandonaram a Universidade.

Os autores apontaram que os estudantes que se adaptaram ao ambiente universitário, quer seja acadêmico ou socialmente, tiveram maior tendência em completar o curso, e que os que não se adaptaram tinham mais possibilidade de abandonar o seu curso. Destacaram ainda, quatro fatores como os mais importantes a influenciar a não permanência dos estudantes na universidade: uma mudança dramática no estilo de vida pessoal; falta de assistência econômica,

⁴ Nessa parte do estudo, que analisa pesquisas no contexto Latino Americano, optou-se por utilizar a terminologia adotada pelo autor citado. Portanto, será encontrado ‘abandono’, ‘permanência’, ‘deserção’, conforme a abordagem conceitual de cada autor referido. Salienta-se que na dissertação em questão, a abordagem é sobre “permanência”, conforme explicado no referencial teórico.

⁵ Tradução livre da autora.

escolha do curso somente pela vocação e a não participação em grupos sociais institucionais. (SANTOS, MOROSINI e COFER, 2014, p.6). A partir da teoria de Tinto (1997) sobre o impacto da instituição como modelo explicativo da permanência, os autores reconhecem que a característica de integração institucional é a dominante, seguida da escolha do curso pela vocação; a satisfação com a orientação da vida acadêmica e as propostas metodológicas do curso.

Dois outros estudos, ambos de autoria de Nascimento; Davoglio; Lettnin e Santos, onde o primeiro “Estudantes ProUni sul-brasileiros: caracterização relevante à permanência na Educação Superior” (2014), buscou analisar as variáveis que podem influenciar a permanência dos estudantes, visando novas reflexões acerca da proposta implementada pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). Ressaltam como relevante, conhecer o perfil dos estudantes que ingressam nas Instituições de Ensino e investir em programas que estimulem e apoiem os processos de decisão e orientação vocacional dos estudantes pelo ProUni. O outro estudo que identificou fatores que favorecem a permanência dos estudantes em uma Universidade, intitulado “Percepção dos Estudantes Sobre sua Permanência na Universidade” (DAVOGLIO; LETTNIN; SANTOS e NASCIMENTO, 2015), apontou que os aspectos mais relevantes para a permanência na atual instituição, foram a Infraestrutura do campus (68,5%), o status da universidade (45,4%), o currículo do curso (35,4%) e os professores (35,5%). Este estudo permitiu constatar e identificar características e aspectos relevantes à permanência na IES em estudantes que intencionam ou intencionaram abandonar a Educação Superior é de suma importância para o planejamento de estratégias de ação voltadas para a redução do abandono.

No trabalho “Factores/perfiles de los motivos de abandono universitario en la Universidad Politécnica de Madrid” (CASTEJÓN, RUIZ e ARRIAGA, 2015) os autores identificaram com estudantes matriculados na Universidade Politécnica de Madrid (UPM), em 2010, 2011 e 2012, apresentaram dois tipos de razões: institucional/acadêmicos e sociais/econômicos para o grupo de estudantes ativos e confirmou que existem perfis de abandono que devem ser abordadas de diferentes perspectivas, como os que abandonaram por questões econômicas, sociais, acadêmicas ou institucionais. Já o estudo de Martinez e Blanco (2015), “Identificación y análisis de factores asociados a la deserción estudiantil en los programas de pregrado de la Fundación Universitaria Tecnológico Comfenalco Cartagena”, identificou dois tipos de abandono, como temporário e permanente e que os estudantes que abandonam são na sua maioria homens jovens, que apresentam relação do abandono com

decisões pessoais. Enquanto que a deserção temporária tem mais a ver com situações que não são fáceis de controlar pelo estudante, e principalmente, tem relação com a instituição.

Numa outra perspectiva, o estudo de Rojas; Mora; Rodriguez E Torres (2015), “El Abandono Estudiantil: Un análisis en la frontera Colombo- Venezuelana”, foi desenvolvida visando uma análise no contexto da região e, particularmente, ter uma visão geral do sistema de ensino. Uma região localizada em limites com a Venezuela que corresponde à fronteira nacional mais dinâmica do ponto político, comércio e dos fluxos de migração e os fatores associados foram: a dimensão psicossocial; a dimensão regional; a dimensão acadêmica, bem como o contexto socioeconômico estão afetando, diretamente, o abandono na Educação Superior.

O estudo “Condiciones, situaciones y circunstancias de mayor incidencia en la decisión de abandono en la Educación Superior de Uruguay” (ACEVEDO e MENNI, 2015), apresentou alguns resultados que englobam as condições, situações e circunstâncias que mais afetam a decisão dos estudantes de deixar seus estudos no primeiro ano da Educação Superior para a perspectiva das políticas e ações afirmativas governamentais. Os resultados mostram que qualquer política educacional que visa reduzir o abandono deve ter em conta: as singularidades econômica e sociocultural das diferentes regiões; as estruturas de oportunidades existentes nessas regiões relativas à integração dos jovens no mercado trabalho; as características dos centros de Educação Superior de maior relevância social e acadêmica de cada região: clima organizacional, governança, gestão acadêmica e expectativas de formação e continuidade profissional. Contemplando, dessa forma, os demais fatores indicados nos estudos anteriores.

Outro estudo a ser destacado é “Detección de factores protectores y de riesgo que inciden en la deserción en estudiantes de Pedagogía en Educación Diferencial de la Universidad Católica de Temuco” (GUTIERREZ; ROCHA e MUÑOZ, 2015). Esse estudo realizou uma análise para a permanência de estudantes no curso de Educação Especial da Universidade Católica de Temuco e apontou os seguintes resultados: fatores para a permanência seria o tipo de família, as interações com colegas e professores e uma alta vocação dos estudantes. Os fatores de risco seriam: satisfação com as notas, dificuldades de aprendizagem e psicológica, métodos e estratégias de *feedback*. Nessa direção, a pesquisa “Estudio sobre las causas de la titulación inoportuna en carreras de la Facultad de Ingeniería de la Universidad Tecnológica Metropolitana” (MUÑOZ, GUINGUIS e LOBOS, 2015) identificou que a entrada precoce no mercado de trabalho significa maior tempo de qualificação, impactando negativamente sobre a

graduação em tempo hábil. Outras análises indicam que os fatores motivacionais e acadêmicos são as principais razões para o abandono do ponto de vista dos estudantes.

Nessa categoria, fica evidente a preocupação dos fatores relacionados ao abandono por parte das instituições que ofertam ensino presencial como as que ofertam ensino a distância virtual, demonstrando que a preocupação não se limita apenas a traçar um perfil dos estudantes e elencar fatores, mas sim compreender a realidade e repensar ações de permanência para esses sujeitos.

Com esses estudos, pode-se perceber que os principais fatores destacados para a permanência do estudante têm relação direta com o esforço pessoal do estudante, características sociais e demográficas, bem como os estudantes que se adaptaram tinham maior possibilidade de concluir a graduação. Citam como fatores mais recorrentes: as condições socioeconômicas, problemas pessoais, falta de orientação vocacional na escolha do curso, questões culturais, entre outros fatores, destacando que o abandono deve ser compreendido como um fenômeno complexo derivado de diversos aspectos que podem estar inter-relacionados.

Mas a maioria dos trabalhos apontam a necessidade de maior apoio das instituições no que tange serviços e ações que favoreçam os aspectos apontados e que sirvam de subsídios para a permanência de todos os estudantes na universidade. Bem como, discutem o papel e a responsabilidade da universidade no que diz respeito às causas da permanência estudantil, e não apenas como era visto anteriormente, como uma responsabilidade exclusiva do estudante.

1.1.1.3. Categoria 3 – Estratégias para a Permanência

Nessa categoria foram selecionados três estudos, sendo o primeiro de Lima (2012). A autora em sua dissertação abordou as estratégias de gestão da evasão de graduandos adotadas por gestores de cursos de licenciatura na Universidade Federal de Minas Gerais. A autora fundamentou-se na premissa de que o problema da evasão discente na Educação Superior deve ser abordado levando-se em conta três situações diferentes e interdependentes: o contexto interno à instituição, o contexto externo à instituição e as características individuais dos estudantes. Como resultados, aponta quatro situações que precisam ser superadas para que um processo de mudança seja efetivado na prática:

(1) A falta de suporte institucional à gestão acadêmica dos cursos de modo a não haver sobrecarga de atividades; (2) A falta de conhecimento das necessidades dos estudantes, desafio inerente ao exercício da docência e fundamental para permanência dos estudantes na graduação; (3) A falta de questionamento dos coordenadores e ex-coordenadores de curso de licenciatura com relação à contribuição que a comunidade acadêmica pode dar aos processos de gestão de evasões ou de permanências de estudantes na universidade; (4) A falta de propostas efetivas que considerem a realidade dos estudantes-trabalhadores, os conflitos familiares, as desmotivações. (LIMA, 2012, p.115)

Para além da conclusão da pesquisa, a autora elaborou uma proposta de intervenção profissional com a criação de um setor integrado e de apoio às coordenações destinado a propiciar momentos de encontro, discussão e escuta ao estudante sobre suas dificuldades, dúvidas e necessidades, tendo em vista sua permanência no curso, maior integração universitária e sucesso escolar.

Canarin (2013), em sua dissertação intitulada “Acesso e permanência das camadas sociais subalternizadas na Educação Superior: um estudo de caso na UNISUL”, destaca a importância das ações e políticas da instituição para influenciar, significativamente, a permanência dos estudantes que necessitam de subsídio para ingressar na universidade. O estudo de caso foi realizado analisando dados de 2000- 2010 de estudantes que receberam bolsas ou benefícios nesse período.

Na análise do banco do Clabes, o primeiro estudo a destacar é de Peña-Cortés e Madrid, (2014) que em seu artigo analisam estratégias e programas implementados UC Temuco, ao longo dos últimos quatro anos, que têm permitido enfrentar o problema de aprovação e retenção de estudantes da região Sul do Chile, que apresenta os mais baixos indicadores educacionais do país. Eles apontam que o desenvolvimento destas iniciativas, como programas de acompanhamento pedagógico, preparação para a docência e atividades técnicas, visando estimular os estudantes a concluírem a graduação com vistas a uma profissão, não só estimularam a inclusão, como possibilitou mecanismos alternativos de geração de renda, visto que a instituição atende estudantes de baixa renda, como estratégias para fortalecer as competências básicas dos estudantes e as ferramentas necessárias para garantir o acesso e permanência na Educação Superior. Os autores ainda destacam:

Esto implica dar el respaldo institucional necesario para el fortalecimiento de un enfoque inclusivo que involucre a todas las unidades académicas de la universidad. Asimismo, permite la articulación y el apalancamiento de recursos provenientes de diversos programas o proyectos que buscan incidir no sólo en el quehacer de la universidad, sino también en las comunidades educativas de centros educacionales de enseñanza media. (PEÑA-CORTÉS e MADRID, 2014, p.6)

O estudo de Blanco e Berrocal (2014), objetivou diagnosticar, intervir e diminuir o abandono estudantil, através de estratégias de um programa de permanência com um grupo específico (grupo piloto). As estratégias incluíram: acompanhamento acadêmico, cursos de nivelção, tutorias de colegas que estavam em semestres mais avançados, assessorias personalizadas, mentoria, reforço acadêmico, acompanhamento psicossocial e acompanhamento econômico (auxílio de empresas, créditos e financiamentos). Os resultados demonstraram que as estratégias utilizadas para o grupo piloto, tiveram influência tanto na redução do percentual de abandono, como houve diferenças significativas no rendimento acadêmico, em relação ao grupo controle.

Nesta mesma direção, o estudo “Estrategias para el acceso, la permanencia y la graduación estudantil, a partir del diagnostico y nivelación de las ciencias básicas” (VALENCIA e MILLAN, 2014), estabelece estratégias para manter o estudante na universidade, através de reações precoces demonstradas pelos mesmos e detectadas pelos próprios professores. Como passo seguinte, é estabelecido um acordo de compromissos para que o estudante possa ter acompanhamento durante sua formação acadêmica, de acordo com as necessidades vigentes. De acordo com os autores “El sistema de alerta temprana permite identificar los problemas por parte de los estudiantes e implementar las estrategias de acompañamiento, perfeccionando el proceso de enseñanza y aprendizaje [...]”. (VALENCIA e MILLAN, 2014, p.7).

No trabalho “Causas asociadas a la deserción estudiantil y estrategias de acompañamiento para la permanencia estudiantil”, Atuesta e Gamba (2014), fazem uma revisão de literatura sobre as estratégias de acompanhamento para a permanência estudantil na Educação Superior. Assinalam que as estratégias propostas devem ser adaptadas de acordo com as necessidades particulares dos estudantes de cada instituição e levar em consideração estratégias que deem suporte acadêmico, pessoal e social durante o processo de formação. Os programas de acompanhamento devem trabalhar como um sistema articulado e de responsabilidades compartilhada entre universidade, estudantes e sociedade.

Com o trabalho “Estrategia para Permanencia Estudiantil”, de Rojas, Luisa e Mendoza (2015), enfatizam a importância da caracterização do estudante para gerar estratégias apropriadas em processos de aprendizagem, tais como: identificar níveis de conhecimento e diferentes metas educacionais para desenvolver a capacidade máxima de estudantes, participar de aspectos não apenas acadêmicos, mas buscar o desenvolvimento da inteligência emocional,

para o reforço da motivação ou a melhoria do método de estudo, estruturação do projeto de vida acadêmica e gestão ou a auto-estima psicológico.

Já a pesquisa “Programa de Inducción como estrategia de adaptación a la vida universitaria” (FUENTES CASTILLO e MATAMALA YÁÑEZ, 2015), destaca que a transição para universidade é um processo multifatorial que se manifesta especialmente durante o primeiro ano letivo e que os estudantes enfrentam um novo sistema de ensino, o que gera níveis de ansiedade dependentes da capacidade de adaptação de cada um que podem interferir na sua permanência na instituição. Para isso a universidade estudada, desenvolve um projeto conhecido como "indução Week" (semana da indução), que começa na primeira semana do ano letivo e envolve todos os calouros regulares e subsequentemente, mais três dias de indução desenvolver: um antes do fim do primeiro tempo (semestre), no início da segunda parte e, finalmente, antes do final do ano letivo, procurando identificar e apoiar os alunos com problemas acadêmicos e biopsicossocial específico. Esse projeto fornece ferramentas para responder aos primeiros desafios com todos calouros, procurando identificar e apoiar os estudantes com problemas acadêmicos e biopsicossocial específicos. Dentro dos principais resultados destacaram: a taxa de participação dos estudantes, equivalente a 85% a cada ano; o nível de satisfação desses com a iniciativa, em média, desde 2011 é igual a 6,1; e a diminuição da taxa de abandono, que para 2007 foi de 17% e para os anos de 2008, diminuiu consideravelmente a 12,5% e mais tarde esse percentual diminuiu para 8,7% em 2013.

Como último trabalho selecionado para a categoria estratégias de permanência, que procurou identificar as ações desenvolvidas pela instituição para a permanência do estudante foi “La deserción estudiantil en la Universidad de Caldas: sus características, factores determinantes y el impacto de las estrategias institucionales de prevención” (ISAZA e GIRALDO, 2015). Este estudo foi realizado com a intenção de conhecer as questões de maior impacto para o estudante desta instituição, e trabalhou com uma amostra não aleatória correspondendo 77,4% dos estudantes de graduação e de alta incidência para o abandono, que encontraram apoio, especialmente, com: Student Housing (casa de estudante) (63,6%), subsídio de alimentação (59%), as subvenções (43%), lar para crianças (creche) (38%), Saúde Espiritual (36%), aconselhamento acadêmico (32,4%); Da mesma forma, identificaram que, em 2014, o Sistema Tutorial conseguiu evitar o abandono de 518 estudantes, demonstrando que o projeto tem apresentado grande sucesso em seu objetivo.

Sobre as estratégias de permanência, observa-se que a maioria dos trabalhos apresenta resultados de estratégias já desenvolvidas ou em desenvolvimento, visando estimular a permanência dos estudantes e algumas interferindo, diretamente, nos fatores que favorecem o abandono. Na análise desses trabalhos pode-se constatar a preocupação de pesquisadores em identificar situações que precisam ser superadas pelas instituições para a manutenção e permanência dos estudantes no ambiente acadêmico.

Todos os estudos apontam ações que podem ser desenvolvidas nas instituições como setores de apoio e atendimento aos estudantes com dificuldades, bem como acompanhamento pedagógico e psico-emocional, como aspectos importantes na formação docente e de detectar problemas precocemente e colaborando na conclusão da graduação. Desenvolvendo, dessa forma, ações preventivas para minimizar e, até evitar, as causas do abandono.

1.1.2. Considerações do Estado de Conhecimento

Diante dos estudos selecionados e da análise dos mesmos, pode-se constatar o quão relevante torna-se as pesquisas nessa temática e a necessidade de novos olhares para estes dois aspectos tão importantes para a conclusão de uma graduação (a motivação e permanência), para todos os atores envolvidos nesse processo: estudantes, professores e gestores. Da mesma forma, foi possível reafirmar a importância de um estudo que explore as variáveis e indicadores que podem estimular a permanência, numa perspectiva metodológica quantitativa e qualitativa, utilizando a motivação como um dos fatores relacionados à permanência.

Entre os resultados apontados, fatores e indicadores para a permanência, destaca-se o desenvolvimento de ações institucionais que colaborem no enfrentamento dos desafios e das dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante todo o curso acadêmico.

Com esses estudos, pode-se perceber que os principais fatores destacados para a permanência do estudante têm relação direta com o esforço pessoal do estudante, características sociais e demográficas, bem como sobre a adaptação à vida acadêmica, visando o aumento da possibilidade de concluir a graduação. Esses podem ser organizados, conforme o resultado da análise dos trabalhos, como: (a) socioeconômicos; (b) pessoais; (c) culturais; e (d) acadêmicos (e) institucionais. Há que se destacar que o fator acadêmico apresentou um maior número de ‘subfatores’ que interferem na permanência do estudante, como: metodologias / estratégias

pedagógicas; dificuldades de aprendizagem; currículo do curso; satisfação com as notas e relação com professores.

Um fator apontado em diferentes estudos, que exige uma importante reflexão foi a inserção no mercado de trabalho, pois para alguns pesquisadores ela se destaca como importante ferramenta que propicia uma maior satisfação com a carreira escolhida e, conseqüentemente, com a permanência na graduação. Mas, sob outro aspecto, estudantes trabalhadores apresentaram maior dificuldade em concluir o curso no tempo adequado.

Nesse contexto, é importante também salientar, que a integração institucional foi um fator que se mostrou presente em muitos trabalhos e que, conforme Martinez e Blanco (2015) a “*deserção*” temporária tem forte relação com a instituição e com situações que o estudante não consegue resolver sozinho. Dessa forma, os trabalhos mostram a necessidade de maior apoio das instituições no que tange os serviços e ações para favorecer os aspectos apontados e que ao mesmo tempo sirvam de subsídios para a permanência de todos os estudantes na universidade. Consta-se, portanto, relevância da adaptação e integração do estudante com o ambiente social e acadêmico, como fator de contribuição para a permanência do estudante na universidade, o que vem sendo apontado por Tinto (1975) com a Teoria de Integração Social e Acadêmica. Compreendendo, nessa perspectiva, a importância da participação dos estudantes nas atividades extracurriculares (palestras, oficinas, teatros, música, aulas abertas, entre outras), como importante fator de influência na integração e, conseqüentemente, na permanência estudantil.

Destaca-se, também, a importância do Estado de Conhecimento para subsidiar os caminhos metodológicos da presente pesquisa, bem como a contribuição na organização dos instrumentos de coleta de dados, visto que os estudos aqui analisados apresentaram muitas informações acerca das características sociodemográficas de estudantes da Educação Superior.

1.2. PROBLEMATIZAÇÃO

Nessa perspectiva, e na busca de entendimento para uma das questões que permeiam minha formação acadêmica e de pesquisadora, essa dissertação será desenvolvida a partir da pergunta “Quais aspectos do processo motivacional dos estudantes do curso de Pedagogia tem relação com a sua permanência na Educação Superior? Compreendendo que a formação de

pesquisador também se dá de maneira coletiva, apoiando-se na experiência e na reflexão como instrumentos contínuos de análise buscarei responder a essa pergunta através dos objetivos:

1.2.1. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar aspectos do processo motivacional dos estudantes do curso de Pedagogia e as relações com a permanência na Educação Superior.

Objetivos Específicos

- Identificar a realidade socioeconômica dos estudantes do curso de Pedagogia numa IES comunitária;

- Identificar os principais fatores e indicadores que influenciam a permanência dos estudantes;

- Analisar aspectos da motivação intrínseca e extrínseca, a partir da EMA, em estudantes do curso de Pedagogia;

- Estabelecer correlações e associações entre motivação, permanência e aspectos socioeconômicos nos estudantes pesquisados;

- Identificar as percepções dos estudantes sobre suas experiências extracurriculares no contexto universitário;

1.2.2. Questões norteadoras

- Qual a realidade socioeconômica dos estudantes de um curso de Pedagogia numa instituição comunitária do Sul do Brasil?

- Qual (is) o (s) principais fatores e/ou indicadores que influenciam a permanência dos estudantes na Educação Superior?
- De que forma se identifica a motivação do grupo de estudantes?
- Quais fatores socioeconômicos podem estar associados a motivação dos estudantes e se relacionam com a permanência dos mesmos?
- Quais as experiências acadêmicas extracurriculares dos estudantes dentro do contexto universitário e de que forma vivenciam as mesmas?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa parte do estudo, aborda-se os principais conceitos que fundamentam a presente pesquisa, os teóricos e suas abordagens acerca dos temas que subsidiaram a análise e oportunizaram maior compreensão e aprofundamento ao pesquisador.

2.1. Compreendendo os Processos Motivacionais

A motivação é um conceito muito estudado no âmbito da psicologia da Educação, centrada, em sua maioria, na motivação do estudante para sua aprendizagem e desenvolvimento. Mais recentemente, começou-se a estudar a qualidade do ensino e a própria motivação do estudante a partir da motivação e realização do professor. (JESUS, 1996)

Juan Antonio Huertas (2001), um dos principais autores dessa temática, aponta que as razões que determinam uma ação não são só motivacionais, que existem outras causas, como as que o deixam fazer e as que nos obrigam a fazer são também causas e origens do nosso comportamento (p.63). Ele também afirma que, inicialmente, as teorias que se dedicavam aos estudos do comportamento humano, se fundamentavam numa perspectiva evolucionista e se dedicavam aos aspectos mais biológicos, como o instinto, usando o comportamento animal para conhecer as bases das ações e necessidades humanas. Diziam, também, que a origem das propensões humanas veio a surgir de uma série de instintos herdados, estabelecidos para uma adaptação útil ao ambiente. Ele ainda destaca dois teóricos que consideravam esses aspectos em seus estudos: Willian James e Willian McDougal, que recorrem a tradição instinto – motivo para estudar a motivação humana, fundamentados por Darwin, Spencer e Bain. (HUERTAS, 2011)

Huertas (2001) afirma que toda ação estava dirigida sempre a conseguir certos propósitos, e que essas metas e propósitos podiam derivar de instintos ou de preferências básicas, mas ele aponta que, a partir desses autores, se dá início a uma visão mais flexível, não tão reduzida e mecânica desse processo:

Los instintos eram algo más que tendencias innatas o disposiciones a certa classe de movimientos; entrañaban emociones y formas de percibir el mundo. Se abría un pequeño resquicio a la interpretación individual, a la variación. Así, se entiende el instinto como una tendencia general, como una suerte de modos de esfuerzos hacia um objetivo. (HUERTAS, 2001, p.26)

Assim ele inclui uma tendência a percepção dos instintos, que podem se manifestar em três formas: perceptivo, emocional e condutual, que leva o sujeito a optar a atender uns estímulos e a outros não. Nessa perspectiva, o autor aponta três grandes correntes utilizadas para compreender a motivação humana que, apesar de surgirem como uma intenção terapêutica se expande para desenvolver uma teoria geral da personalidade e leva a estudar os motivos de uma forma mais pessimista e a considerar os desejos como uma das melhores explicações para a conduta anormal. (HUERTAS, 2001).

Uma dessas correntes, a de Maslow (1943), sugere que as necessidades humanas são de natureza biológica ou instintiva, possuem uma base genética, influenciam comportamentos muitas vezes de modo inconsciente e, desse modo, caracterizam os seres humanos. Ele analisa a motivação humana como uma hierarquia de cinco necessidades (pirâmide das necessidades), a começar de baixo com as necessidades mais primárias: necessidades fisiológicas; necessidades de segurança; necessidades sociais; necessidades de estima e necessidades de auto realização. Quando as necessidades primárias estão satisfeitas surgem as elevadas, e as mesmas motivam o sujeito no momento em que não estão saciadas.

Outra corrente que necessita-se mencionar é a de Carl Rogers (1951), que também aponta que a necessidade de auto se realizar é o motivo básico e construtivo da motivação humana, “uma tendência permanente que nos mantém em constante crescimento, que nos leva a manter e a melhorar as condições da vida. ” (ROGERS *apud* HUERTAS, 2001). Para ele esse crescimento pode ser determinado tanto pelo ambiente como pela consideração que temos das demais pessoas (sentir amor e aceitação), como por formar um juízo positivo de si mesmo.

Uma última perspectiva da motivação, citada aqui, se dá a partir da tradição cognitiva (Piaget, Vygotsky) onde podemos dizer que as disposições conscientes e cognitivas caracterizam o processo motivacional, principalmente em duas circunstâncias: pela interpretação que se dá da situação em que se vai produzir uma ação e o resultado que essa terá; e conforme as crenças e valores que acrescentam estima a determinadas ações e metas. (HUERTAS, 2001, p.49)

Diante dessa explanação sobre o desenvolvimento dos aspectos teóricos da motivação, podemos dizer que ela pode ser entendida, de modo geral como algo que move uma pessoa, o que a faz agir, fazer escolha, mudar de atitudes. Para alguns autores a motivação é entendida como um fator psicológico (ou conjunto de fatores) e para outros como um processo de ativação e orientação da ação, que contém vários estados e fases que intervêm na atuação, que cada ser humano apreende de formas distintas em virtude de suas relações interpessoais e intrapessoais.

É um conjunto de variáveis que ativam a conduta do ser humano e o orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo (TAPIA e FITA, 1999). E, segundo Huertas (2001), o processo motivacional pode estar relacionado com diferentes fatores, entre eles a busca pelo prazer, as necessidades sociais, a curiosidade, obter reconhecimento dos demais, conquistar metas na busca da concretização de ações.

Motivação relaciona-se com o desejo de exercer altos níveis de esforço em direção a determinados objetivos, condicionados pela capacidade de satisfazer algumas necessidades individuais. Podemos dizer que as principais características da motivação são que ela é um fenômeno individual, ou seja, somos únicos e devemos ser tratados com tal; que a motivação é multifacetada depende tanto do estímulo como da escolha do comportamento empregado. Outra característica encontrada é que não podemos medir a motivação diretamente, medimos o comportamento motivado, ação e forças internas e externas que influenciam na escolha de ação, pois a motivação não é passível de observação.

Destaca-se que a motivação humana deve entender-se como um processo de ativação e orientação da ação humana e como tal, deve conter uma série de estados e fases de caráter cíclico que estão em contínuo fluxo, em crescimento ou declive, e que intervêm na sua atuação. Se incluem nesse processo motivacional todos aqueles fatores cognitivos e afetivos que influenciam a eleição, direção, magnitude e qualidade de uma ação. (HUERTAS, 2001)

Outra concepção importante para se compreender os processos motivacionais é a diferença entre motivo e meta. Um motivo se refere a um conjunto de orientações para a ação, emocionalmente carregadas para a realização de uma meta ou objetivo, que nos move a antecipar metas determinadas, ser eficaz, gostar, influir na realização. (HUERTAS, 2001).

Para o mesmo autor, metas são um conjunto de circunstâncias intervenientes para realizar um ou outro propósito e, que o estabelecimento de uma meta dependerá, entre outras coisas, do significado social que se atribui a essa situação, do valor que se dá, da dificuldade que se percebe, da complexidade das ações que implicam satisfazê-las. (HUERTAS, 2001)

Nessa perspectiva, compreende-se a complexidade das relações nos processos motivacionais de cada sujeito, pois como afirma Santos et. al (2010):

O simples fato de considerar a motivação enquanto processo já remete à teoria da complexidade, visto que não há como compreender o “processo” sem considerar uma vasta rede de inter-relações pessoais, em que múltiplos fatores, entendidos como partes, interferem no todo. (SANTOS, ANTUNES e SCHMITT, 2010, p. 23)

Sendo assim, os motivos que orientam as ações de cada sujeito são influenciados e se estabelecem nas diferentes circunstâncias sociais em que ele está inserido, pois da mesma forma que ele altera o meio com sua ação, motivada ou não, ele é constantemente influenciado por ele.

2.1.1. Teoria da Autodeterminação – TAD

Dentre as concepções teóricas de motivação, uma das principais é a Teoria da Autodeterminação - TAD (Self Determination Theory - SDT), elaborada por Deci e Ryan na década de 1970 e divulgada em muitos estudos, desses autores, a partir da década de 80, e tem como base o estudo dos componentes de motivação intrínseca e de motivação extrínseca.

Teoria da autodeterminação (TAD) é uma teoria empírica de motivação, desenvolvimento e bem-estar humano. A teoria foca em tipos, ao invés de quantidade, de motivação, prestando uma atenção particular para motivação autônoma, motivação controlada, e na motivação como um indicador de desempenho relativo ao bem-estar. Isso também associado a condições sociais que aumentam ou diminuem esses tipos de motivação, apontando e achando os graus no qual as necessidades psicológicas básicas para autonomia, competência e pertencimento afetam ambos os tipos e forças da motivação. (DECI e RYAN, 2008, p.01⁶)

Ela é entendida como uma macro teoria da motivação humana e aborda questões básicas como o desenvolvimento da personalidade, auto regulação, necessidades psicológicas universais, objetivos de vida e aspirações, energia e vitalidade, processos inconscientes, as relações de cultura para motivação e o impacto de ambientes sociais sobre a motivação, afeto, comportamento e bem-estar. (DECI& RYAN, 2008)

Os autores Deci e Ryan afirmam que as pessoas necessitam se sentirem competentes e autodeterminadas para estarem intrinsecamente motivadas, e propõem o conceito de “necessidades psicológicas básicas”, apontadas como determinantes do comportamento intrinsecamente motivado. Como confirmado nos estudos de Bzuneck e Boruchovitch (2001):

A Teoria da Autodeterminação postula que todo ser humano é dotado de uma propensão natural para alcançar o desenvolvimento saudável e a auto-regulação. Para isto, desde o nascimento, as pessoas envolvem-se em atividades que lhes possibilitem a satisfação de três necessidades psicológicas básicas: competência, autonomia e vínculo. (p.102)

Essas necessidades psicológicas básicas de realização, a autonomia, a competência e o pertencimento (vínculo) podem variar de acordo com o nível e tipo de motivação, que são

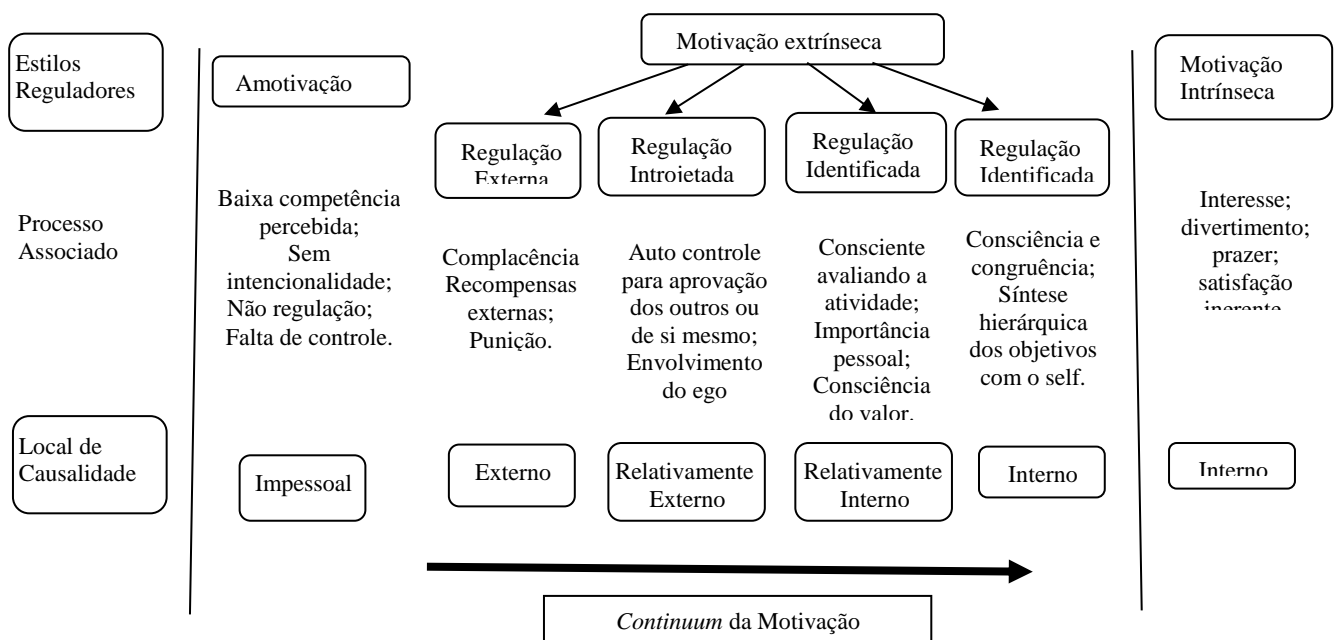
⁶ Esta citação é uma tradução livre do texto original feita pelo grupo Promot.

determinadas e orientadas por contextos que dão subsídios a necessidades psicológicas, e estimulam a autonomia, competência e pertencimento dos indivíduos. Nesse contexto surge o porquê de querer fazer algo por prazer e a intensidade de realizar uma tarefa no sentido de estar intrinsecamente motivado e também por consequência ou devido a outras variáveis envolvidas, na situação de estar extrínsecamente motivado (DECI e RYAN, 1985).

Outro aspecto importante que os autores defendem é que os ambientes estão em constante mudança e transformação, por isso é necessário investigar como o contexto sociocultural pode contribuir para proporcionar e satisfazer as necessidades psicológicas básicas dos indivíduos. E que estudar a motivação, a partir da perspectiva social cognitiva, aponta para a necessidade de ser considerada não só a quantidade da motivação, mas sua qualidade. (DECI e RYAN, 2008)

Essa teoria tornou-se amplamente aceita e difundida em diversos campos do conhecimento, sobretudo no contexto acadêmico. Seu foco de análise reside na orientação dos motivos que dirigem os comportamentos, estabelecendo para esses diferentes *lôcus* de causalidade: o interno e o externo, ou seja, orientações motivacionais que se referem a forma como as pessoas orientam suas ações e comportamentos, com vistas a satisfação das necessidades básicas (DECI e RYAN, 2008). Desse binômio surgem as duas principais orientações motivacionais que fundamentam a teoria – a motivação intrínseca e a extrínseca. Sendo que nessa perspectiva a motivação é compreendida por diferentes níveis de intensidades e tipo de motivação, como podemos ver na figura 2.

Figura 2 – Tipos de motivação e regulação na teoria da Autodeterminação



Fonte: Construído pela autora adaptado de Deci e Ryan (2008, p. 17)

Ao analisar a figura, percebe-se que a medida que o indivíduo autorregula os fatores externos e os transforma em aspectos valorativos, cooperando para o processo de construção subjetiva da sua motivação, a qualidade da sua motivação vai se transformando também, possibilitando ao sujeito uma maior satisfação das suas necessidades psicológicas. Possibilitando, assim, um processo contínuo entre a desmotivação e a motivação autônoma (intrínseca).

Como afirma Deci e Ryan, a Teoria da Autodeterminação tem como princípio que ao homem é inerente a capacidade de autorregulação, e que essa o habilita a buscar a satisfação das necessidades básicas “o comportamento autodeterminado é regido pelo atendimento das três características básicas, cada qual com características próprias” (2000, p. 68), porém precisam estar em consonância para que o desenvolvimento humano alcance a integralidade do indivíduo. O conjunto dessas três necessidades básicas – **autonomia, competência e pertencimento** - devem ser satisfeitas para o funcionamento adequado da saúde psicológica do indivíduo em todas as culturas, mas com certa relatividade cultural.

A autonomia é entendida como o exercício da livre vontade, da eleição e condução dos comportamentos, sem muita regulação ou controle externo. Com essa necessidade, o sujeito experimenta o próprio comportamento, sendo esse iniciado e continuado a partir de suas escolhas.

Já a competência reside em nutrir percepções de eficácia pessoal através de experiências que conduzam a determinados objetivos. Para esses teóricos, as pessoas são propensas a se envolverem em atividades que se adaptam às suas habilidades e a níveis atuais de conhecimento, mantendo dessa forma, a necessidade de se perceber eficaz nas interações sociais.

Por fim, o pertencimento refere-se à necessidade de estabelecer relações interpessoais significativas em contextos específicos, gerando percepção de pertencimento e apoio a um grupo determinado (DECI e RYAN, 2000). Juntamente com a percepção de autonomia e competência, a necessidade de relacionamento constitui-se como elemento determinante do comportamento intrinsecamente motivado.

Compreender os conceitos das necessidades básicas é fundamental para entender como diversos fatores sociais e interpessoais afetam as forças da motivação, tanto autônoma quanto a controlada. Porque um fator, como recompensa, avaliação de desempenho, são suscetíveis na

satisfação das necessidades psicológicas básicas, bem como, ajuda a explicar porque alguns fatores ou comportamentos são mais eficazes e outros não.

Nesse processo contínuo da motivação, que vai da desmotivação, caracterizada pela ausência de motivação, pela deficiência de intenção, e a motivação intrínseca (autônoma), caracterizada pela autodeterminação plena (DECI e RYAN, 2000), a TAD avança na compreensão da motivação, pois ela ultrapassa a posição dicotômica sobre os tipos de motivação, à medida que possibilita compreender que o nível da regulação interna com relação as regulações externas é que indica a qualidade da motivação do sujeito. Compreendendo, assim que a capacidade desse sujeito em regular os fatores externos e transformá-los em fatores valorativos internos é que fará a diferença na sua motivação e na satisfação das necessidades básicas.

Como vimos na figura 2, a motivação tem diferentes tipos e níveis, sendo a desmotivação, motivação extrínseca e a motivação intrínseca os principais e os quais essa dissertação se apoiará para analisar os níveis de motivação dos estudantes.

A desmotivação ou amotivação, como apontada por alguns pesquisadores, é caracterizada por possuir um nível mais baixo de autonomia, pela ausência de motivação, por comportamentos com falta de intencionalidade que promovem a incompetência e não são regulados nem por fatores externos, nem internos (DECI e RYAN, 2000).

A motivação extrínseca, ou controlada, consiste na regulação externa, em que o comportamento do indivíduo é em função de contingências externas, de recompensa ou punição. Nesse caso, também experimentam a pressão do pensar, sentir ou agir de determinada maneira, ou seja, é regulada por um motivo de aprovação, evitar a vergonha ou fatores de autoestima ((DECI e RYAN, 2008). Inicialmente, Deci e Ryan (2008) teorizaram a motivação intrínseca em um único constructo e a motivação extrínseca em quatro tipos de motivação, a saber: regulação externa, Introjetada, Identificada e Integrada. Ou seja, ordenados de uma regulação menos autônoma, unicamente por consequências externas, recompensas ou punições, para uma mais autônoma, que visa alcançar um objetivo intrínseco, mas ainda não inerente, como a motivação intrínseca.

A motivação intrínseca corresponde a um comportamento tipicamente autodeterminado, no qual o interesse por uma atividade está pautado pela livre escolha, pela espontaneidade e pela curiosidade, também chamada de motivação autônoma. As pessoas se identificam com o valor de uma atividade e teriam a integrado em seu sentido. O empenho dedicado para a

realização de uma atividade não está vinculado com as contingências externas e com recompensas, mas sim, com as características inerentes à própria atividade, a vontade e satisfação na realização das ações. (DECI e RYAN, 2008). Ela estimula o sujeito a fazer algo que seja prazeroso ou agradável, através de uma ação espontânea, permitindo assim, um nível alto da satisfação de suas necessidades psicológicas básicas.

Por considerar fatores contextuais, como recompensas (monetárias ou não), oportunidades, avaliação pessoal e desempenho, essa teoria é útil pois fornece uma forma de entender como diversos segmentos sociais e ambientes interpessoais afetam as forças tanto da motivação autônoma (intrínseca) quanto da controlada (extrínseca). Bem como, a satisfação ou frustração das necessidades psicológicas básicas afetam o desenvolvimento da motivação, do afeto, do comportamento e do bem-estar. No âmbito educacional a TAD é amplamente estudada nos aspectos de aprendizagem, desempenho e bem-estar, mas ainda não foi utilizada para avaliar a motivação para permanência, assim como esse estudo se propõe.

Nessa perspectiva, surge a Escala de Motivação Acadêmica – EMA, desenvolvida por Vallerand et al. (1992) e com o suporte da TAD, possibilitando a compreensão e implicações da motivação tanto na aprendizagem como em outros aspectos da vida do estudante. Inicialmente a escala foi constituída de um constructo de cinco fatores, conforme propõe a teoria e mais tarde, um outro estudo testou a validade do constructo numa estrutura de sete fatores (VALLERAND et al., 1992) que foi utilizada por pesquisadores brasileiros para validar a escala em diferentes contextos (SOBRAL, 2003; GUIMARÃES e BZUNECK, 2008; JOLY, 2011; SANTOS, BERNARDI e BITTENCOURT, 2012; SANTOS, DAVOGLIO e LETTNIN, 2015).

A escala é composta por 28 itens e pontuada em uma escala do tipo *Likert* de sete pontos, onde os sete fatores são constituídos por quatro itens cada, para mensurar três tipos de motivação intrínseca, três para motivação extrínseca, além da amotivação. A EMA foi traduzida/adaptada para o português do Brasil por Sobral (2003), e testada em uma amostra de 269 estudantes de medicina, com o objetivo de tradução/adaptação semântica e análises correlacionais. Um outro estudo quantitativo, de delineamento transversal, propôs-se a testar a validade de construto da EMA por meio de análises fatorais e análise de consistência interna dos itens e fatores, bem como apresentar a média descritiva das pontuações segundo o gênero dos participantes, a fim de contribuir para o processo de validação de construto (SANTOS, DAVOGLIO, LETTNIN, 2015). Esse estudo permitiu avançar na pesquisa na perspectiva

transcultural, da motivação, do abandono e da permanência estudantil na Educação Superior, além da validação em outro contexto.

2.2. Considerações sobre a Permanência na Educação Superior

Quando se observa os números apontados anteriormente, com relação às matrículas e concluintes na Educação Superior no Brasil, fica evidente um grande crescimento, principalmente nos últimos dez anos, mas como podemos ver também, esse crescimento não acompanhou, de forma proporcional o crescimento no número de estudantes formados. Isso possibilita a inferência que a defasagem entre ingressantes e concluintes é muito grande, proporcionando o questionamento sobre o que acontece com esses estudantes que não conseguem se formar ou então concluir no tempo adequado de duração do curso escolhido.

Segundo Morosini (2014) a equidade na Educação Superior não está restrita ao acesso, ao número de anos que o estudante cursou e nem mesmo à conclusão de um determinado nível de estudo ela “se relaciona com conclusão de um determinado nível em igualdade a outros sujeitos” e “se amplia para o exame das estratégias e suporte ofertados para que o indivíduo consiga sucesso na vida pessoal, estudantil e profissional” (MOROSINI, 2014, p.395). Bem como, “qualidade da Educação Superior na perspectiva da equidade está centrada na concepção de tratamento diferenciado para quem é diferenciado” (MOROSINI, 2014, p. 393), ou seja, que as características pessoais como gênero, etnia e circunstâncias sociais não sejam obstáculos para que todos os indivíduos atinjam o mesmo nível educacional (OCDE, 2012, *apud* MOROSINI, 2014)

O abandono é um dos problemas mais abordados nas instituições de Educação Superior em toda a América Latina e de outros países (SCHMITT, 2016; SANTOS, MOROSINI e COFER, 2014; DAVOGLIO, LETTNIN, SANTOS e NASCIMENTO, 2015; CASTEJÓN, RUIZ e ARRIAGA, 2015; CABRERA, NORA e CASTAÑEDA, 1992), como também pode-se observar nos estudos analisados no capítulo sobre estado de conhecimento dessa pesquisa. Através de vários estudos e investigações, percebe-se um número significativo de estudantes que não conseguem terminar faculdade, com consequências sociais importantes associadas a este fenômeno. Muitos desses estudos abordam a perspectiva do abandono estudantil, outros se detêm na perspectiva da retenção, como permanência do estudante até completar a graduação.

Schimtt (2016) aponta que as diferentes tradições de pesquisa, nos diferentes contextos geográficos, geram dualidade na abordagem desse fenômeno. Ele diferencia:

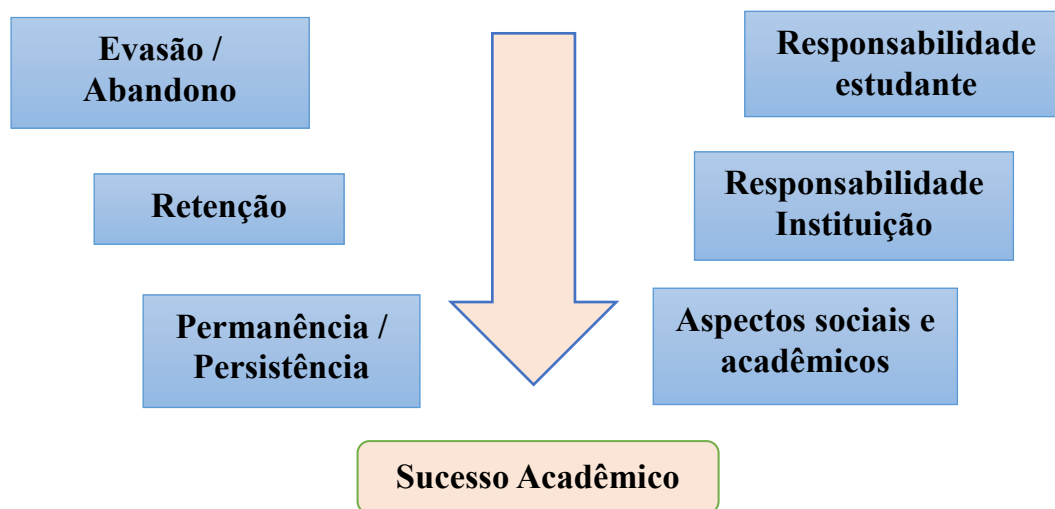
[...] conceito de evasão, que se associa à busca por compreender as causas das perdas estudiantis, seja a partir do conceito de permanência, que se direciona para os aspectos positivos relacionados aos motivos que levam os estudantes a permanecer em suas instituições e/ou cursos de origem. (SCHIMTT, 2016, p.12)

O autor ainda esclarece que nos Estados Unidos, por exemplo, os estudos focam na necessidade de estimular a permanência (persistência) e o sucesso acadêmico, apesar de que “as teorias e modelos explicativos estiveram focadas, sobretudo, na capacidade das instituições em reter a maior parcela possível de seus estudantes (*student retention*)” (SCHIMTT, 2016, p.13). Já no contexto latino-americano, há predominância de detectar as causas da “*deserción* ou *abandono*, bem como, no desenvolvimento de estratégias de minimização e combate ao abandono estudantil” (Idem) e que dessa mesma forma foi percebida no Brasil durante algum tempo. Hoje, a maior parte das pesquisas, objetiva em analisar os fatores, bem como desenvolver estratégias para minimizar as consequências do abandono estudantil, dando maior ênfase nos aspectos da permanência visando aumentar os índices de conclusão na Educação Superior.

Schimitt aponta que muitos desses estudos, dedicados a analisar os fatores da permanência estudantil, se fundamentam através de diferentes teorias e conceitos, como Tinto (1975) – Teoria da Integração Social e Acadêmica; Bean (1980) - Teoria do Atrito Estudantil; Astin (1984) – Teoria do Envolvimento Estudantil, bem como Cabrera (1992) e Seidman (2012), que apontaram que essas teorias se apoiam em diferentes aspectos e pressupostos sobre a retenção estudantil, não podem ser consideradas excludentes, possibilitando uma ampliação do conhecimento em torno do problema. (SCHMITT, 2016, p.56). Esses muitos modelos teóricos têm mostrado um panorama dos esforços dispensados na permanência do estudante, possibilitando, também, uma compreensão maior da complexidade que envolve o fenômeno da permanência.

Vicente Tinto, professor em Educação e Sociologia da Universidade de Chicago, foi um dos pioneiros nesses estudos, onde analisou diferentes aspectos relacionados à permanência de estudantes e no impacto das comunidades de aprendizagem sobre o crescimento e a realização dos alunos. O autor argumenta que quando as pesquisas sobre esse tema iniciaram, a responsabilidade era apontada sobre o estudante, reflexo apenas das condições do indivíduo: falta de capacidade, de disposição, de motivação (TINTO, 2006).

Figura 3 - Evolução da perspectiva dos estudos sobre a Permanência na Educação Superior



Fonte: elaborado pela autora

Conforme o mesmo autor, o abandono era visto como se o estudante tivesse falhado, não a instituição. O ponto de vista sobre a permanência do estudante começou a mudar a partir da década de 70, onde alguns autores trabalhavam na perspectiva da responsabilidade institucional em reter o aluno. Mais adiante, Tinto (1993) estabeleceu um modelo longitudinal com conexões entre meio ambiente social e acadêmico, o indivíduo em suas relações com esses, ao longo de diferentes períodos, especialmente, durante o primeiro ano da faculdade. Dessa forma a perspectiva é estudada a partir da persistência e/ou permanência do estudante com vistas ao sucesso acadêmico.

Este modelo inclui os objetivos do aluno a prosseguir os estudos e compromissos institucionais, e sugere que o estudante carrega uma série de atributos antes de entrar na graduação e assim que o estudante é admitido, um número de fatores (sistema social, professores e grupo de pares) afetará o seu desenvolvimento intelectual. O modelo de Tinto é baseado no envolvimento dos alunos onde metas e comprometimento organizacional são os valores de raiz e são facilitadas pela integração acadêmica e social, onde o objetivo e compromisso institucional são valores fundamentais.

Essa abordagem, como ele mesmo se refere, “inaugurou o que pode ser chamado de idade do envolvimento” (TINTO, 2006, p.03). Uma corrente de estudos que envolvia outros

pesquisadores (ASTIN, 1975; PASCARELLA, 1980; TEREZINI, 1980 apud TINTO, 2006) e que desenvolveram estudos relacionados com as questões do envolvimento, também do contato do estudante com o corpo docente, apontado por eles como algo importante durante o primeiro ano, o mais crítico de toda a graduação.

Tinto (1975) argumenta que, infelizmente, a maioria das instituições ainda não foi capaz de traduzir para ações concretas o que já se sabe sobre a permanência dos estudantes e afirma:

[...] uma coisa é entender porque os alunos saem, outra coisa é saber o que as instituições podem fazer para ajudar os alunos a ficar e ter sucesso. Saída não é imagem espelhada de ficar. Saber porque os alunos saem não nos faz dizer, pelo menos não diretamente, porque os estudantes persistem. (Tradução livre de TINTO, 1975, p.06)

Por isso é de suma importância que além dos estudos teóricos sobre a permanência, as pesquisas desenvolvidas possam também subsidiar as instituições no que elas podem (e devem) fazer para ajudar os estudantes a terem sucesso acadêmico. Pois segundo o autor, no mundo real o que importa de verdade, não são apenas as teorias, mas como elas ajudam a mudar a realidade em questões práticas, sobre a permanência na Educação Superior.

2.3. O Curso de Pedagogia e a realidade da formação docente no Brasil

No atual cenário da educação há uma forte preocupação em elevar os padrões de ensino e o desempenho dos alunos, mas pouco tem sido proposto para reformar e refletir sobre a formação do professor e suas condições. Diante de uma realidade de desvalorização da profissão docente, faz-se necessário efetuar melhorias e reformas educativas com maior investimento no trabalho do professor e sua formação.

Tardif (2012) diz que não podemos compreender o mundo social hoje, se não reconhecemos a importância do ensino no ambiente escolar, pois a grande maioria dos seus membros é escolarizada em diferentes graus e formas. Deste ponto de vista ele afirma que “o conceito moderno de cidadania é impensável sem o de instrução” (p.07).

A Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, prevê em seu artigo 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Em 2002 instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2002), cujas diretrizes centram-se no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais dos professores, e que a formação dos professores que atuarão nos diferentes níveis e modalidades da educação básica observará alguns princípios norteadores como a formação de competências necessárias à atuação profissional, o foco do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, e, de outro, a pesquisa, com foco no ensino e na aprendizagem, para compreensão do processo de construção do conhecimento. As diretrizes também orientam que “a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor”, em qualquer especialidade (art. 12).

Quanto aos cursos de graduação em Pedagogia, somente em 2006, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação - CNE aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, propondo-os como licenciatura e atribuindo a estes a formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a Educação de Jovens e Adultos, além da formação de gestores. Essa licenciatura passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização.

A complexidade curricular exigida para esse curso é grande, notando-se também, pelas orientações da Resolução citada, a dispersão disciplinar que se impõe em função do tempo de duração do curso e sua carga horária, dado que ele deverá propiciar: “a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural”; englobar (art. 4º, parágrafo único) a formação de habilidades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, de projetos e experiências educativas não escolares; a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Segundo dados do censo da Educação Superior (INEP, 2016), no ano de 2016 o número de estudantes que ingressaram foi de 2.985.644, destes 595.895 em cursos de licenciaturas. O censo aponta também, que o curso de Pedagogia é o terceiro maior curso em número de matrículas, perdendo apenas para administração e direito. Mas é um curso que apresenta uma taxa de desistência de 39,6%.

Hoje a formação do professor faz parte de algumas políticas públicas de valorização da educação, mas ainda há muito que se fazer para tornar essa profissão condizente com seu valor social, assim como a renovação constante da motivação para o trabalho do ensino, da satisfação, da remuneração adequada. Pois como afirmam Gatti e Barreto:

Salários pouco atraentes e planos de carreira estruturados de modo a não oferecer horizontes claros, promissores e recompensadores no exercício da docência interferem nas escolhas profissionais dos jovens e na representação e valorização social da profissão de professor. (2009, p.256)

Para conhecer a realidade do estudante dos cursos de licenciaturas, Gatti e Barreto (2009) realizaram um estudo com base nos dados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante - Enade, onde identificaram que de todos os cursos de licenciaturas 27,8% são estudantes de Pedagogia. Destes, 35% estão na faixa etária considerada adequada (de 18 a 24 anos), sendo que o curso de Pedagogia é o que apresenta um maior número de estudantes mais velhos (43,4% acima de 30 anos), comparado com outras licenciaturas.

Com relação aos aspectos econômicos, as autoras apresentam nesse estudo, que 41,9% dos estudantes de Pedagogia tem renda de até três salários mínimos. Outro aspecto da origem social desses foi apontado por 78,8% de estudantes que trabalham, sendo que desses, 7,9% é o provedor do único sustento da família. O que as autoras afirmam estar “havendo um processo de proletarização dos trabalhadores em educação, mas pode ser igualmente interpretado como uma forma de ascensão de certos estratos populacionais a carreiras mais qualificadas” (GATTI e BARRETO, 2009, p.164).

No que diz respeito a escolaridade dos pais, o estudo apontou que mais de 40% dos pais não tinha nem o ensino fundamental completo (46,5% pais e 43,3% mães) e que apenas 7,6% dos pais e 8,6% das mães tinham curso superior. Nessa perspectiva, as autoras apontam que:

Pais e mães dos estudantes de Pedagogia são sistematicamente menos escolarizados que os dos estudantes dos demais cursos. Se as diferenças de renda familiar são apenas ligeiramente maiores para os demais licenciandos, elas se mostram bem mais

acentuadas a favor destes últimos no que tange à bagagem cultural da família de origem. (GATTI e BARRETO, 2009, p.167).

Para compreender a realidade hoje do estudante de Pedagogia, e identificar as mudanças possíveis nos últimos anos, buscou-se dados do Relatório do Curso de Pedagogia do último ENADE (2014), que nos mostra que essa realidade não sofreu grandes alterações, conforme observa-se na figura abaixo:

Quadro 4 – Informações do estudante de Pedagogia no Brasil – ENADE 2014

64, 8%	Tem renda de até 3 salários mínimos
10%	É responsável pelo sustento da família
39,2%	Tem renda, mas necessita ajuda da família para custear estudos
80%	Exerce função remunerada
85, 2%	Oriundo de escola pública
48,1% pais 45,3% mães	Não completaram o ensino fundamental
5,5% pais 5,2% mães	Tem Educação Superior completo

Fonte: Construído pela autora a partir dados do ENADE (INEP, 2014)

Constata-se, diante desse cenário, a complexidade que envolve a formação de professores, principalmente nos cursos de Pedagogia, com vários fatores e desafios que interagem nessa formação, com uma grande expansão da oferta e inclusão social nesses cursos, provocando uma demanda das instituições, tanto no contingente de pessoal como de práticas para dar conta dessa complexidade e das transformações sociais que estão entrando no mundo universitário. Para confirmar o que diz as autoras:

A complexidade avoluma-se em decorrência dos desdobramentos culturais, políticos, econômicos, técnicos, científicos, ou mesmo subjetivos relacionados a esses fatores, e também em razão da diversidade de interpretações e respostas que a análise suscita. (GATTI e BARRETO, 2009, p.12).

Não se pode, portanto, negar a influência que todos esses fatores terão na formação acadêmica do sujeito, na sua interação e motivação na realização de suas ações. No processo

de desenvolvimento de sua profissão, as características e configurações pessoais irão se internalizando pelas relações interpessoais, configurando-se em específicas aprendizagens humanas e construindo cada subjetividade do indivíduo. Com o amadurecimento, no início da vida adulta, cada pessoa apresenta condições intrínsecas de escolha por suas caminhadas de maneira a seguir sua profissão, por exemplo, seu ofício de professor. E, no que se refere a essa fase da vida humana, Santos e Antunes também enfatizam que:

A vida adulta, sendo um contínuo vital, não pode ser entendida como uma fatia do todo, mas, como sendo o todo em contínua reformulação e mudança. [...] deve ser percebida tanto em sua diversidade intrínseca como em sua heterogeneidade contextual. (2007, p. 160)

Nesse sentido, é imprescindível conhecer as características social e econômica dos estudantes, a fim de que as práticas institucionais estejam cada vez mais, adequadas a realidade desse grupo, condizentes com as necessidades para uma formação que vise a equidade acadêmica.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1. Delineamento da Pesquisa

A investigação pretendida vem complementar os estudos da pesquisadora junto ao grupo de pesquisa Promot – Processos Motivacionais em Contextos Educativos, do qual faz parte desde 2013 que, juntamente com outros pesquisadores, vem realizando diversos estudos sobre permanência, evasão e motivação na Educação Superior, bem como, onde foram desenvolvidos e testados os instrumentos que serão utilizados nessa pesquisa.

De natureza descritiva exploratória, a pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa). Para Creswell (2010) a pesquisa de métodos mistos é aquela que emprega a combinação de abordagem quantitativas e qualitativas, legitimada pela valorização dos pontos fortes de cada uma dessas abordagens. O autor argumenta que esse tipo de pesquisa é relevante na análise de fenômenos complexos, onde o uso de uma única abordagem limitaria a compreensão de toda essa complexidade. (CRESWELL, 2010)

Como alternativa, os dados qualitativos e quantitativos podem ser unidos em um grande banco de dados ou os resultados usados lado a lado para reforçar um ao outro, como por exemplo citações qualitativas corroboram resultados estatísticos. (CRESWELL, 2010)

O mesmo autor chama a atenção para a organização dessa metodologia, pois é necessário planejamento adequado de todas as etapas: distribuição do tempo para cada tipo de coleta, concomitantes ou sequenciais; atribuição de peso (prioridade) para cada uma enfatizando a que mais interessar ou não; combinação dos dados tanto para coleta, quanto para análise e interpretação, dependendo dos objetivos do estudo; e, por último, a teorização que apresentará a abrangência e orientação da pesquisa quanto às estratégias de investigação.

Na pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (1986) os pesquisadores, através de estudos aprofundados e do contato direto com o objeto de pesquisa, ampliarão seus conhecimentos e buscarão assegurar novos caminhos apontando indicadores, variáveis e critérios para o levantamento de dados quantitativos.

A pesquisa quantitativa, por sua vez, pretende ser utilizada como forma de ampliação dos fenômenos observados, possibilitando capturar realidades de difícil detecção. Nesse sentido, a pesquisa sistemática mostra-se muito efetiva quando apoiada em instrumentos de avaliação,

que permitem a correlação com outros fatores, diante da minimização da interferência da subjetividade do pesquisador na coleta e interpretação dos resultados e da comparação padronizada dos achados. Para Ramos (2014):

O propósito da quantificação não é necessariamente produzir dados “representativos” de populações. O cientista social interessado em avançar a teoria geralmente se interessa mais em desvendar relações entre conjuntos de variáveis do que em representar toda a população. (RAMOS, 2014, p.16)

Para Creswell (2010) a justificativa básica para a eleição e utilização desse método de pesquisa relaciona-se com a natureza do problema e objetivos do pesquisador. Para ele, “a relação entre variáveis é fundamental para responder às questões e hipóteses, controladas pelo planejamento e pela análise estatística, proporcionando a testagem de uma teoria.” (CRESWELL, 2010).

3.2. Participantes da Pesquisa e Critérios de Seleção

Foram convidados a participar da pesquisa todos os estudantes, maiores de 18 anos, matriculados no curso de Pedagogia de uma Instituição Comunitária de Educação Superior, da região Sul do Brasil, que se dispuserem a participar.

A coleta encerrou-se com uma amostra aleatória de 91 participantes, de uma população de 124 estudantes matriculados regularmente no curso.

Destes 91 participantes, foram utilizados para análise dos dados, 90 instrumentos, devido a que um instrumento ter que ser descartado, pois a escala não havia sido preenchida, impossibilitando a análise completa desses dados.

3.3. Instrumentos para Coleta de Dados

Para atender os objetivos desta investigação, foram utilizados para a coleta de dados um instrumento composto por três partes, a saber: um questionário com dados sócio demográficos; um questionário com questões objetivas e uma aberta ⁷ e a Escala de Motivação Acadêmica.

Questionário de dados sócio demográficos: Por meio dele foram obtidas informações sócio demográficas dos participantes do estudo, que servirão não apenas para mapear o perfil

⁷ Esses instrumento foram construídos e utilizados em pesquisa sobre a permanência dos estudantes do grupo Promot. Grupo de pesquisa da qual a autora desse estudo faz parte, por isso não houve necessidade de autorização de uso dos mesmos.

da amostra, mas também para subsidiar análises estatísticas de correlação e/ou regressão. (Anexo I)

Questionário com questões de múltipla escolha e aberta: foram propostas duas questões de múltipla escolha sobre fatores que podem afetar a permanência do estudante, nas quais foram utilizados indicadores apontados em outro estudo pelo grupo Promot. A outra questão de múltipla escolha abordará fatores que contribuíram na escolha da instituição. (Anexo II). E uma questão aberta que tratou sobre as vivências do estudante com atividades extracurriculares no contexto universitário.

*Escala de Motivação Acadêmica (EMA)*⁸: A versão brasileira da escala para aplicação na Educação Superior é derivada da versão original, em língua francesa do Canadá (Échelle de Motivation em Éducation [EME]) por Vallerand et al. (1989). A EMA é composta por 28 itens e pontuada em uma escala do tipo Likert de 1 a 7 (nenhuma correspondência a total correspondência), subdivididos em sete subescalas das quais, três correspondem à motivação intrínseca; outras três incorporam tipos de motivação extrínseca e, a última, representa desmotivação ou ausência de motivação. Foi traduzida/adaptada para o português do Brasil por Sobral (2003), sendo então denominada Escala de Motivação Acadêmica (EMA) e validada no contexto de estudantes sul brasileiros por Davoglio, Santos e Lettnin (2016)⁹.(EMA -Anexo III)

3.4. Procedimentos da Pesquisa e Coleta de Dados

Para atender aos objetivos propostos nesta dissertação, os procedimentos da pesquisa e coleta de dados foram divididos em seis etapas:

Primeira etapa: Contato com a instituição de Educação Superior, através do Decano para autorização da pesquisa (Apêndice V).

Segunda etapa: Contato com a coordenação do curso de Pedagogia e organização com professores do calendário de aplicação do instrumento.

Terceira etapa: Aplicação do questionário em cada uma das turmas, nos diferentes níveis do curso.

⁸ O grupo de pesquisa Promot possui autorização para utilização das versões brasileira e espanhola da EMA, que foram solicitadas diretamente aos autores pela coordenadora da pesquisa.

⁹ DAVOGLIO, Tárzia Rita; SANTOS, Bettina Steren dos; LETTNIN, Carla da Conceição. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 522-545, jul./set. 2016

Quinta etapa: Organização do banco de dados em planilha do Excel para posterior uso no software SPSS.

Sexta etapa: Análise dos dados.

3.5. Análise dos Dados

Para análise dos dados qualitativos foi utilizada a técnica de Análise Textual Discursiva - ATD, procurando desvelar o conhecimento da realidade, buscando significado especial dos fatos, como se propõem as investigações sociais, e conforme Moraes e Galiazzi (2007, p.159) a Análise Textual Discursiva - ATD “focaliza a profundidade e complexidade dos fenômenos, movimentos discursivos que constroem e reconstroem as realidades investigadas”.

Quanto aos dados quantitativos, os principais procedimentos estatísticos que foram utilizados são (a) análises descritivas e frequenciais dos dados sobre as características do estudantes; (b) análise de correlação para medir a associação entre as variáveis, como condições econômicas, aspectos familiares, escolaridade, motivação intrínseca e extrínseca e fatores de permanência, entre outros; (c) análises para aferir diferenças entre médias dos grupos iniciantes e de final de curso, primeira geração, entre outros, bem como do grupo que apresentar motivação intrínseca e o grupo da motivação extrínseca. Para essas análises foi utilizado o software estatístico SPSS 17.0¹⁰.

3.6. Questões Éticas

Os participantes foram informados sobre a natureza e objetivos da pesquisa de forma clara e objetiva, permitindo o esclarecimento de qualquer dúvida, bem como impedindo qualquer situação de constrangimento em participar do estudo. Aqueles que aceitaram participar, voluntariamente, da mesma foram convidados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e a preencher os instrumentos (TCLE- Apêndice IV).

A coleta foi realizada em um único momento, em torno de 30 minutos, finais ou iniciais de aulas, nas dependências da própria IES, de forma coletiva, com os estudantes que se

¹⁰ O Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) é um software para análise estatística de dados. A primeira versão data de 1968 e, a utilizada aqui é a SPSS for Windows 17 (2009), disponibilizada na instituição da autora.

dispuserem a participar. Os protocolos de pesquisa foram identificados por meio de codificação, dispensando quaisquer informações pessoais que remetam à identificação dos participantes.

O projeto foi desenvolvido com sujeitos adultos. A coleta de dados foi realizada via questionários. Os mesmos não foram identificados, portanto, seguindo a resolução CNS 510/2016, esta pesquisa é considerada de opinião pública e não há necessidade de registro e avaliação no sistema do Conselho de Ética em Pesquisa - CEP/ CONEP. Mas foi aprovado pela Comissão Científica da instituição que a pesquisadora faz parte.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

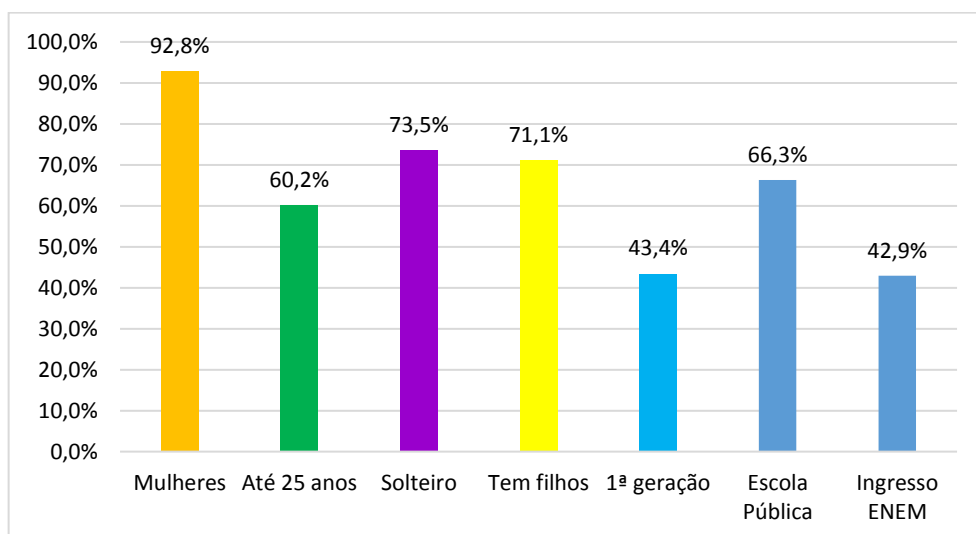
4.1. Caracterização da Amostra

Nessa primeira parte, apresenta-se os dados sociodemográficos e econômicos dos estudantes participantes da pesquisa. As informações sociodemográficas levantadas foram analisadas, através de análise descritiva de frequência com auxílio do SPSS, e organizados graficamente alguns dados que caracterizam os sujeitos dessa pesquisa, a fim de ilustrar a amostra, conforme mostra a Figura 4 que apresenta os dados gerais que predominaram com os respondentes.

Quanto ao **sexo**, dos 90 estudantes universitários que participaram do estudo, apresenta predomínio de mulheres com 92,8% e apenas 7,2% homens. Esses resultados corroboram com os dados apresentados pelo INEP (2014), os quais apontam que as vagas são, majoritariamente, preenchidas por mulheres nos cursos de licenciaturas que ocupam 72% dessas vagas.

Quanto à **faixa etária** a maioria dos estudantes tem até 25 anos (60,2%), sendo a idade média da amostra feminina de 28 anos e masculina de 22 anos. Mas, não se pode ignorar, os dados com relação a estudantes acima dos 30 anos (23,3%), o que aponta que existe uma parcela da população que está procurando a universidade, ou retomando os estudos, depois dos 24 anos, faixa etária almejada pelo PNE, após o término do ensino médio.

Figura 4 – Caracterização da amostra com dados sociais



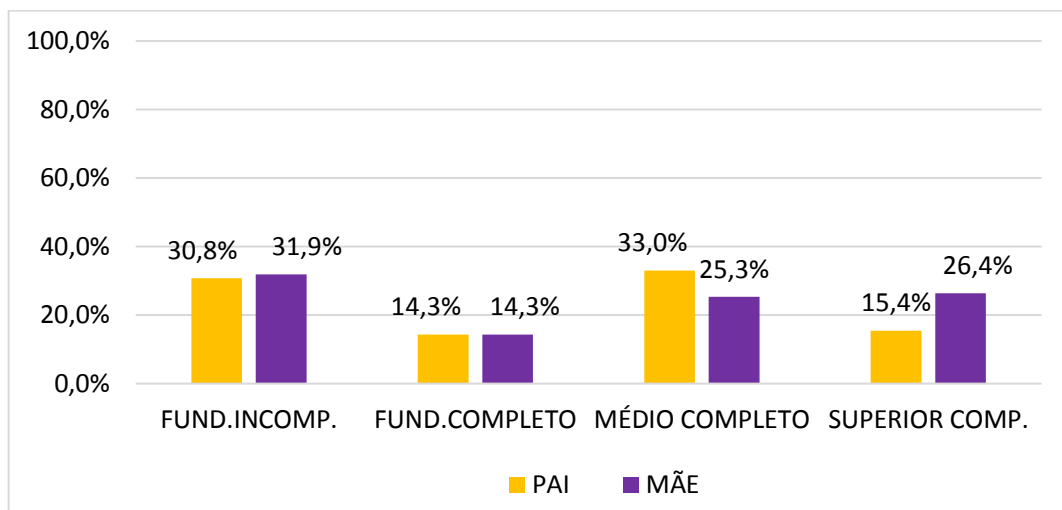
Fonte: Construído pela autora

Duas características que chamam a atenção e apontam uma relação com os dados sobre o sexo dos sujeitos, são o **estado civil** 73,5% solteiros e 71,1% **tem filhos**. Visto que 92% são mulheres, podemos inferir que os estudantes desse curso, em sua maioria, são compostos de mulheres, solteiras com filhos. Outro dado que, comparado com os dados do Censo Demográfico (IBGE. 2010), apontam relação, pois no Brasil o número de famílias monoparentais femininas (com ou sem parentes) cresceu para 17,4% nas áreas urbanas, enquanto que o de masculinas foi para 2,4% no levantamento do último censo.

As últimas três características, apontada na figura 4, atentam para a mudança no perfil do estudante da Educação Superior, que vem sendo alterado significativamente, após a implementação de políticas e ações afirmativas, principalmente na configuração das instituições privadas e comunitárias. O estudante de **escola pública** (66,3%), com a **possibilidade de acesso** via Exame Nacional do Ensino Médio – Enem (42,9%), vem cada vez mais tendo acesso à universidade e configurando a **primeira geração** familiar (43,5%) a concluir uma graduação.

Nessa perspectiva, podemos observar na figura 5, o **grau de escolaridade dos pais** dos estudantes, que apontam que 26,4% das mães tem superior completo e 15,4 dos pais.

Figura 5 – Grau de escolaridade dos pais dos estudantes



Fonte: Construído pela autora

Outros estudos (Felicetti; Cabrera e Morosini, 2014) apontaram para a relevância de serem, muitos dos estudantes, o primeiro membro da família a ingressar na Educação Superior, bem como o estímulo e importância dada pela família ao membro que consegue fazer uma graduação. Nessa perspectiva, revela-se a convergência com esses estudos, pois dos estudantes

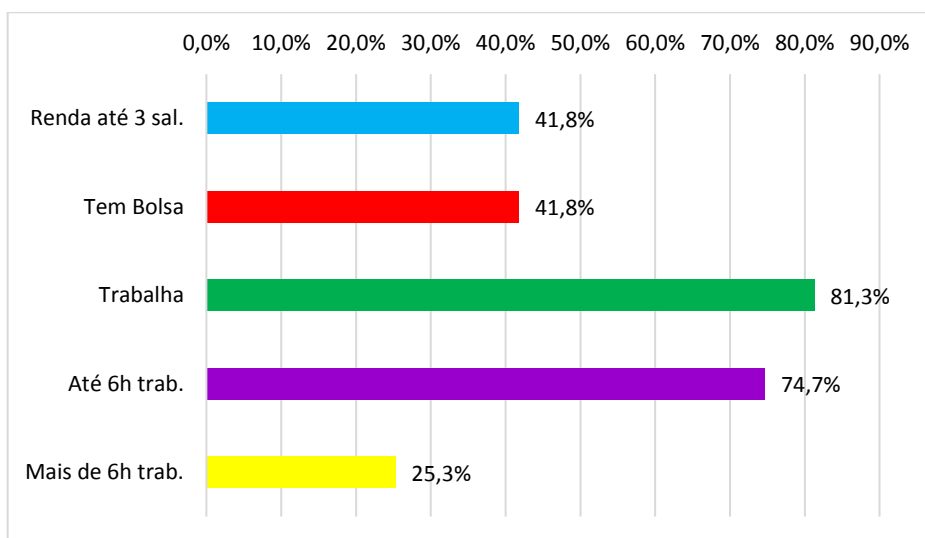
analisados, mais de 70% dos pais não chegou a cursar uma graduação, sendo que, em torno, de 30% nem conclui o Ensino Fundamental. Dessa forma compara-se com as análises apontadas por Felicetti; Cabrera e Morosini (2014) e Gatti (2010). No primeiro estudo constataram que “56.0% dos pais e mães dos egressos tinham escolaridade correspondendo ao ensino fundamental incompleto e que os pais dos respondentes têm menor escolaridade do que as mães nos três níveis de estudo” (p.28), no segundo estudo perceberam que “pais e mães dos estudantes de Pedagogia são sistematicamente menos escolarizados que os dos demais cursos. (p.1364)

Com relação aos dados econômicos dos pesquisados (Figura 6), outra característica importante apontada nesse estudo diz respeito a **renda familiar** desses estudantes, pois observa-se que a renda familiar é bem inferior a três salários mínimos, em alguns casos, pois dos estudantes analisados 41,8% tem a renda familiar de até três salários mínimos, 30,8% com até cinco, 9,9% com até sete e 16,5 com renda familiar acima de nove salários mínimos. Dados estes que, conforme Gatti são característicos dos alunos de cursos de licenciatura, pois seus estudos revelaram que:

Entre os estudantes dos cursos de nível superior para a docência observa-se uma clara inflexão em direção à faixa de renda mais baixa. É muito expressivo o percentual de alunos com renda familiar de até três salários mínimos (39,2%) e escassa a frequência de sujeitos nas faixas de renda acima de dez salários mínimos. (2010, p.1363)

Evidenciando, dessa forma, outra característica preponderante aos alunos dos cursos noturnos, a necessidade de exercer **atividade remunerada**. Pois dos estudantes pesquisados 81,3% trabalham, sendo que 74,7% com até seis horas diárias trabalhadas.

Figura 9 – Dados econômicos dos estudantes pesquisados

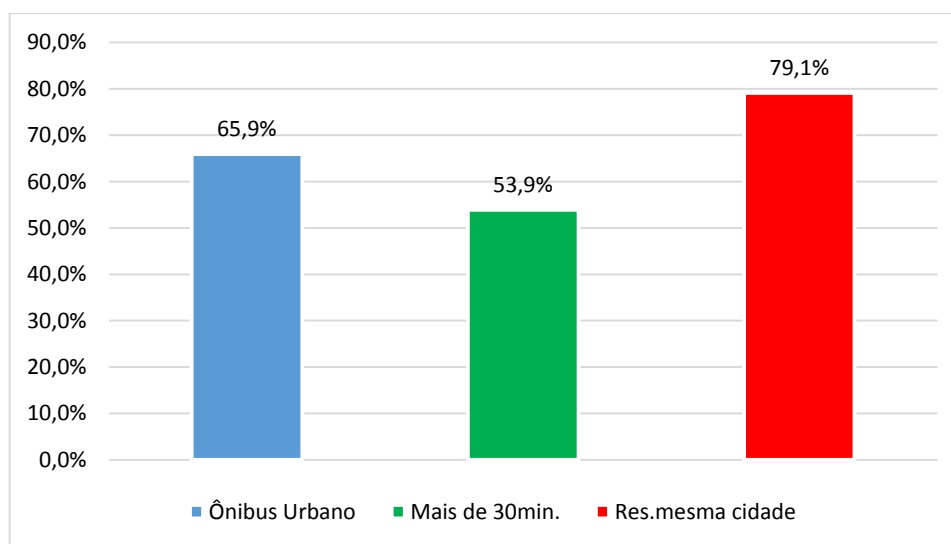


Fonte: Construído pela autora

O custeio das mensalidades para a maioria dos estudantes foi informado como sendo realizado com recursos próprios ou pela família, totalizando 42,9%, mas os que possuíam bolsa representam 41,8%. Os demais pagavam por meio de financiamento 12,1% dos estudantes. Ou seja, os estudantes que necessitavam de algum auxílio institucional ou federal ultrapassavam os 50% dos pesquisados.

A maioria dos estudantes pesquisados, 79,1% informou residir na cidade onde a IES está localizada. No entanto o tempo de deslocamento até a IES varia substancialmente: 45,1% leva até 30 minutos; 47,3% leva de 30 a 90 minutos e 6,6% demora mais do que 90 minutos, ou seja, quase 54% dos estudantes leva mais de trinta minutos para se deslocar até a universidade. E esse deslocamento é realizado por diferentes meios de transporte, onde 65,9% utilizam ônibus urbano, demonstrando relação com o número de estudantes que residem na mesma cidade da IES, 19,8% utiliza transporte próprio (carro/moto/bicicleta) e 12,1% utiliza Vans ou ônibus fretados, conforme apresenta a figura 7.

Figura 7 – Residência e tempos de deslocamento dos pesquisados



Fonte: Construído pela autora

Outra informação dos estudantes pesquisados se destaca em sua relevância para identificar aspectos na permanência desses, o tempo decorrido do curso e o tempo decorrido do ingresso na universidade. Dos estudantes pesquisados, 30% não estão cursando o semestre acadêmico de acordo com o tempo decorrido de ingresso no curso, ou seja, é possível inferir que existe uma defasagem que pode ser por não conseguirem cursar todas as disciplinas no

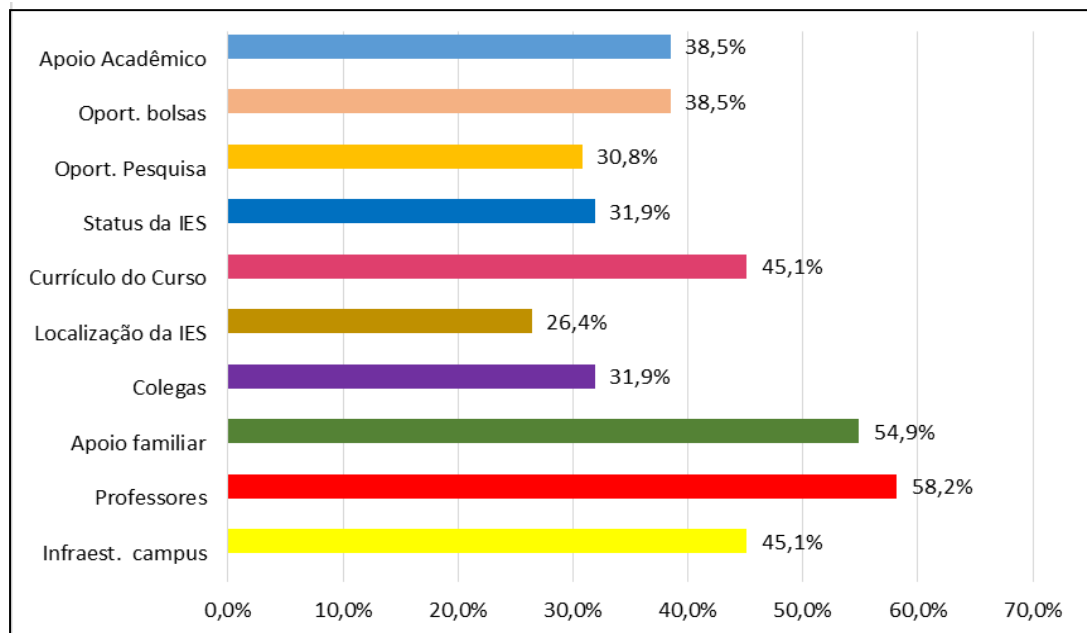
semestre, de trancamentos ou reprovação em disciplinas. Essa defasagem apontou uma média de três semestres de atraso, sendo que foi identificado estudantes com mais de 5 semestres de atraso.

4.2. Fatores para permanência

Nessa parte do estudo, apresenta-se os dados referentes as questões sobre a permanência respondidas pelos estudantes. O objetivo dessas questões era identificar aspectos que interferem na permanência dos sujeitos, tanto para permanecer, quanto para desistir da graduação.

Considerando a questão “*Marque por ordem de relevância os principais aspectos, relacionados à universidade, que levam você a permanecer nesta instituição*”, conforme a Figura 8, as respostas analisadas pela frequência evidenciaram que o aspecto de maior relevância entre todos os estudantes foi **professores**, apontado por 58,2% dos participantes. Em segundo lugar, o **apoio familiar** foi marcado por 54,9%; ocupando o terceiro lugar (45,1%) aparecem dois aspectos: a **infraestrutura do campus** e o currículo **do curso**.

Figura 8 – Aspectos relevantes para Permanência na Instituição apontados pelos estudantes



Fonte: Construído pela autora

Como demonstrado na figura 8, os *Professores* da IES foram apontados como o mais relevante à permanência do estudante nessa instituição. Compreende-se que a experiência, o domínio de conteúdo e as estratégias de ensino são habilidade importantes e que devem ser consideradas para essa escolha, contudo infere-se que as relações interpessoais são características preponderantes nesse curso e que podem influenciar a relação que o estudante desenvolve com a instituição e o vínculo que ele acaba fortalecendo para não desistir da graduação.

O *apoio familiar* foi o segundo aspecto de maior relevância apontado pelos estudantes, visto que um grande número deles é o primeiro a cursar uma graduação e muitos são mulheres, mães de família, compreende-se nesse indicativo, a importância que esse núcleo tem para que muitos dos estudantes permaneçam na universidade. Visto também possibilidades de, ao concluir a graduação, um aumento na renda e uma maior estabilidade profissional, já que a maioria tem renda de até 5 salários mínimos para, em média, três pessoas na família.

Em terceiro lugar, foi apontado o *Currículo do Curso* e a *Infraestrutura*, o que pode-se considerar por se tratar de uma instituição que conta com uma infraestrutura diferenciada em seu campus, dispendo de Parque Científico e Tecnológico, centro esportivo de ponta, Museu de Ciência e Tecnologia e muitos outros espaços que estimulam a aprendizagem, bem como com notas em posição privilegiada nos rankings das avaliações do MEC. Além disso está localizada em uma região central da cidade, com muitas possibilidades de acesso.

Dos estudantes pesquisados a maioria cursava a primeira graduação (61,5%), sendo que 52,2% do total da amostra frequentava entre o 1º e o 4º semestre, e 47,8% do 4º semestre em diante. Dos estudantes que afirmaram não ser a primeira graduação (38,5%), 29,7% não havia concluído a graduação anterior, sendo destes 29,7% transferiram de curso; 19,8% trocaram de instituição e o restante haviam desistido do curso anterior.

Esses dados colaboram na análise das respostas da questão “Alguma vez você pensou em abandonar o curso de Pedagogia?” onde os pesquisados deviam assinalar três dos motivos que influenciaram essa possibilidade, tanto para respostas SIM, quanto par NÃO. A maioria 59,3%, afirmou que não havia pensado, enquanto que 40,7% apontou que sim. Quanto aos motivos¹¹, podemos observar no quadro abaixo, que alguns motivos se destacam.

¹¹ Os motivos sugeridos na questão foram selecionados após análise das respostas, para essa mesma pergunta, de 744 estudantes no trabalho “Educação Superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a

Quadro 5 –Motivos do estudante que pensou em abandonar a graduação

	Pensou em abandonar o curso	
	Não	Sim
Nível de realização com escolha	29	10
Satisfação com o Curso	29	7
Motivação	14	14
Valorização profissional	12	11
Demandas do trabalho	10	11
Situação Financeira	7	9
Vivência profissional	13	1
Relacionamento com colegas	10	4
Questões Familiares	4	5
Atividades Acadêmicas	6	2
Relacionamento com professores	4	2
Satisfação com a Instituição	2	3
Problemas de saúde	2	3
Condições Físicas	1	2
TOTAL	54	36

Fonte: Construído pela autora

Para a resposta NÃO, os três motivos mais apontados pelos estudantes foram *Nível de realização com a escolha* (29 justificativas), *Satisfação com o Curso* (29 justificativas) e *Motivação* (14 justificativas). Para a resposta SIM, os motivos mais apontados como justificativa para pensar em abandonar o curso foram *Motivação* (14 justificativas), *Valorização Profissional* (11 justificativas) e *Nível de realização com a escolha* (10 justificativas). O que chama a atenção é que a *Motivação* tanto está influenciando para o SIM quanto para o NÃO, de forma equilibrada. O que poderá ser comparado e evidenciado nos dados a seguir, sobre a análise da motivação dos estudantes através da EMA.

Percebe-se então, como apontado no estudo de Santos, Davoglio, Lettnin, Spagnolo e Nascimento (2017), que os motivos pessoais tanto interferem para permanecer, quanto para pensar em desistir, e que a instituição tem grande influência nessa decisão.

permanência” (SANTOS, DAVOGLIO, LETTNIN, SPAGNOLO e NASCIMENTO, 2017), onde foram analisadas as respostas, categorizadas e organizadas para serem utilizados em estudos posteriores.

Figura 9 – Relação de quem pensou em abandonar o curso com outras características

	Pensou em abandonar o curso	Não pensou em abandonar
Primeira pessoa a cursar graduação		
Não	14	36
Sim	21	18
Custeio da mensalidade		
Bolsa Federal /institucional	20	18
Financiamento	4	7
Recursos próprios / família	11	28
Exerce Função remunerada		
Não	11	5
Sim	25	49
Início e Final curso		
Até 4º semestre	19	28
Do 5º ao 8º semestre	17	26
Faixa etária dos sujeitos		
Até 24 anos	15	32
De 25 a 30 anos	10	12
De 31 a 40 anos	6	5
41 anos ou mais	5	5
Total	36	54

Fonte: Construído pela autora

Na figura 13 percebe-se que ao analisar a resposta da questão ‘pensou em abandonar o curso que frequenta’, em grupos distintos, alguns fatores se destacam. Dos que pensaram em abandonar o curso (n=36), vinte e dois eram estudantes de primeira geração, vinte possuíam bolsa para custear a graduação, vinte e cinco exercem alguma função remunerada, dezoito cursavam até o quarto semestre e quinze tinham até 24 anos de idade. O que nos confirma algumas características já apontadas em algumas pesquisas utilizadas nesse estudo.

Contudo, cabe salientar, que os estudantes que responderam NÃO (n=54), vinte e oito custeavam a mensalidade com recursos próprios ou da família e quarenta e nove exerciam função remunerada, ou seja, infere-se que o envolvimento com o trabalho, ao mesmo tempo que pode gerar transtornos para frequentar o curso e atividades extracurriculares, influenciar o desejo de permanecer na graduação.

4.3. Análise da Motivação com o uso da escala EMA

Nessa parte do estudo, foram utilizados os dados gerados com as respostas da Escala de Motivação Acadêmica – EMA (Anexo III), onde objetivava-se identificar os aspectos da motivação dos estudantes, bem como possíveis correlações entre a motivação e fatores sociais ou econômicos. Usando respostas da escala do tipo lickert, com 1 para nenhuma correspondência e 7 para total correspondência, os estudantes responderam à pergunta “Por que venho à Universidade?”, marcando a correspondência que mais se adequava aos 28 motivos apresentados.

Inicialmente, foram realizadas análises descritivas da EMA para efeito de comparação das médias entre os fatores, foi realizado uma média aritmética e o desvio padrão para cada um dos três fatores, de modo a identificar qual motivação apresenta maior escore (Tabela 1). E depois para cada um dos itens da escala, a fim de identificar a média mais alta para cada um deles e quais itens caracterizam melhor o tipo de motivação dos estudantes (Figura 11).

Tabela 1 – Média e desvio padrão dos três tipos de Motivação

	Motivação Intrínseca	Motivação Extrínseca	Amotivação
Mean	5,21	5,15	1,39
Std. Deviation (n= 90)	1,12	1,00	0,81

Fonte: Construído pela autora

Desta forma, pode-se perceber que a motivação dos estudantes se apresenta equilibrada entre os tipos intrínseco e extrínseco, sendo que existe uma pequena diferença a mais para a motivação intrínseca.

Ao analisar a média dos itens da escala, individualmente, identifica-se as três médias mais altas na motivação extrínseca, apontada nos itens que tratam da formação acadêmica como possibilidade de qualificação e valorização no mercado de trabalho. Conforme pode-se ver na figura 14.

Tabela 2 – Média aritmética dos itens da Escala de Motivação Acadêmica – EMA

	Itens da EMA	Média
AMOTIVAÇÃO	Honestamente, não sei; acho que estou perdendo meu tempo na universidade	1,26
	Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, eu me pergunto se devo continuar.	1,66
	Não atino (percebo) porque venho à universidade e, francamente, não me preocupo com isso.	1,43
	Não sei; não entendo o que estou fazendo na universidade.	1,23
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA	Porque preciso do diploma, ao menos, a fim de conseguir uma ocupação bem remunerada, no futuro.	5,32
	Porque acho que a formação universitária ajuda a me preparar melhor para a carreira que escolhi	6,10
	Para provar a mim mesmo que sou capaz de completar o curso.	4,56
	A fim de obter um emprego de prestígio, no futuro.	5,20
	Porque o curso me capacitará, no final, a entrar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto.	6,08
	Por causa do fato que me sinto importante quando sou bem-sucedido na universidade.	4,38
	Porque quero levar uma boa vida no futuro.	5,48
	Porque isso me ajudará a escolher melhor minha orientação profissional.	5,11
	Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.	3,50
	A fim de ter uma boa remuneração no futuro.	5,01
MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA	Porque eu creio que a formação universitária aumentará minha competência como profissional.	6,14
	Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ter sucesso nos meus estudos.	5,00
	Porque sinto satisfação e prazer enquanto aprendo coisas novas.	6,01
	Porque gosto muito de vir à universidade.	4,59
	Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo nos estudos.	5,26
	Pelo prazer que sinto quando descubro coisas novas que nunca tinha visto ou conhecido antes.	5,68
	Porque, para mim, a universidade é um prazer.	4,73
	Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo em alguma de minhas realizações pessoais.	5,06
	Pelo prazer que tenho em ampliar meu conhecimento sobre assuntos que me atraem.	5,94
	Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.	4,76
Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades acadêmicas difíceis	4,33	
Porque meus estudos permitem que continue a aprender sobre muitas coisas que me interessam.	5,96	
Pela euforia que sinto quando leio sobre vários assuntos interessantes.	4,71	
Porque a universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação.	5,56	

Fonte: Construído pela autora

Após , realizou-se estatística das médias da motivação em relação a grupos de análise da amostra pesquisada. Primeiramente, de modo geral, observa-se que, a maioria dos grupos, estão mais intrínsecamente motivados do que extrínsecamente, com algumas diferenças, conforme pode-se constatar na Tabela 3.

Tabela 3 - Médias e desvios-padrão da Motivação Acadêmica com outros fatores

Pensou em abandonar o curso	Motivação Intrínseca	Motivação Extrínseca	Amotivação
Não (n=54)	5,32 (1,05)	5,20 (0,92)	1,23 (0,59)
Sim (n=36)	5,05 (1,22)	5,08 (1,12)	1,64 (1,02)
Exerce Função remunerada			
Não (n=16)	4,79 (1,38)	5,18 (1,16)	1,84 (1,44)
Sim (n=74)	5,30 (1,04)	5,14 (0,97)	1,29 (0,57)
Início e Final curso			
Até 4º semestre (n=47)	5,29 (1,13)	5,21 (0,93)	1,32 (0,65)
Do 5º ao 8º semestre (n=43)	5,12 (1,12)	5,09 (1,08)	1,47 (0,96)
Faixa etária dos sujeitos			
Até 24 anos (n=47)	5,15 (1,18)	5,19 (0,97)	1,22 (0,47)
De 25 a 30 anos (n=22)	5,02 (1,17)	5,23 (1,03)	1,52 (1,00)
De 31 a 40 anos (n=11)	5,36 (0,78)	4,79 (1,01)	1,81 (1,15)
41 anos ou mais (n=10)	5,76 (0,97)	5,19 (1,12)	1,42 (1,08)
Primeira pessoa a cursar graduação			
Não (n=50)	4,93 (1,02)	5,06 (0,81)	1,42 (0,83)
Sim (n=39)	5,56 (1,16)	5,26 (1,20)	1,36 (0,80)
Custeio da mensalidade			
Bolsa Federal e Institucional (n= 38)	5,19 (1,25)	5,23 (1,07)	1,52 (1,01)
Financiamento (n=11)	5,21 (1,19)	5,20 (1,18)	1,52 (0,89)
Recursos próprio ou da família (n=39)	5,23 (1,00)	5,03 (0,87)	1,21 (0,53)
Total (n=90)	5,21 (1,12)	5,15 (1,00)	1,39 (0,81)

Fonte: Construído pela autora

No primeiro grupo *Pensou em abandonar o Curso*, constata-se que a motivação intrínseca está mais alta para o grupo que NÃO pensou em abandonar, enquanto que a motivação extrínseca está maior para o grupo que respondeu SIM. Ou seja, mesmo a pequena diferença entre as médias das motivações, infere-se que os fatores extrínsecos interferem mais no desejo de abandonar do estudante. Ao relacionar esses dados com os da Figura 9, pode-se identificar alguns desses fatores que estejam interferindo na permanência.

Com relação ao segundo grupo *Exerce Função Remunerada*, as médias apontaram que para o grupo que NÃO trabalha a motivação extrínseca apresentou-se mais alta, enquanto que para o grupo que SIM, trabalha, a média mais alta foi apontada na motivação intrínseca.

Para o grupo de estudantes do *Início e Final do Curso*, as médias para os dois grupos apontaram a motivação intrínseca mais alta do que a extrínseca. No terceiro grupo, separados por *Faixa Etária*, identificou-se que nos dois grupos mais jovens (até 30 anos) a motivação extrínseca apontou média mais alta, enquanto que nos outros dois grupos, que compreendem estudantes acima dos 31 anos, a motivação intrínseca apresentou média mais alta.

Verifica-se no grupo *Primeira pessoa a cursar graduação* que, para os estudantes de primeira geração, a motivação intrínseca apresenta-se maior, sendo que para o outro grupo a média da motivação extrínseca foi mais alta, mas com uma pequena diferença.

No último grupo analisado, *Custeio da Mensalidade*, o grupo de estudantes que possuem bolsa apresentam média maior para a motivação extrínseca, sendo que os outros dois grupos financiamento e uso de recursos próprios e da família, apresentam a média mais alta para a motivação intrínseca. Nesse contexto, entende-se que o estudante beneficiado por bolsa tem o estímulo do recurso para se dedicar aos estudos. E, na maioria das vezes, a dedicação e o desempenho acadêmico é um critério para manutenção do benefício.

Ao analisar, de modo geral, os dados apontados nas tabelas 1 e 3 e na figura 9, pode-se constatar que os estudantes apresentaram escores maiores para uma ou para outra motivação, mas com uma diferença baixa entre as médias, verificadas tanto nos grupos comparados, quanto na análise dos tipos de motivação.

4.4. Correlações entre Fatores

Para fins de verificação da relação da motivação com a permanência, realizou-se uma análise de correlação entre essas variáveis, como pode-se observar na Tabela 3.

A análise de correlação, serve para medir a associação ou dependência entre duas variáveis dentro de relações estatísticas. Essa análise fornece um número que resume o grau de relacionamento linear entre as duas variáveis. O coeficiente de correlação pode variar de $-1,00$ a $+1,00$, com um coeficiente de $+1$, indicando uma correlação linear positiva perfeita e -1 , indica correlação linear perfeita negativa. Portanto um coeficiente de correlação “0” (ou mais próximo de zero), significa que não existe um relacionamento linear entre as duas variáveis (RAMOS, 2014).

Tabela 4 – Análise da correlação entre os tipos de motivação e o estudante que pensou ou não em abandonar o curso

		Motivação Intrínseca	Motivação Extrínseca	Amotivação
Pensou em abandonar o curso	Pearson Correlation	-0,12	-0,05	0,25
	Sig. (2-tailed)	0,26	0,58	0,01
	N	90	90	90

Fonte: Construído pela autora

Verifica-se que existe relação positiva (para Amotivação) e negativa (para motivação intrínseca e extrínseca), mas ambas foram menores que 0,5. Como tal, considera-se que a associação entre as variáveis não é estatisticamente significativa.

Foram realizadas as correlações com os mesmos grupos apontados na Tabela 3 e em ambos casos, a relação entre as variáveis não foi considerada estatisticamente significativa, conforme observa-se na Tabela 5.

Tabela 5 – Análise da correlação entre os tipos de motivação e o grupos de análise dos estudantes

		Motivação Intrínseca	Motivação Extrínseca	Amotivação
N		90	90	90
Faixa etária dos sujeitos	Pearson Correlation	0,234	0,191	-0,181
Primeira pessoa a cursar graduação	Pearson Correlation	-0,002	-0,042	0,023
Exerce Função remunerada	Pearson Correlation	0,174	-0,014	-0,257

Fonte: Construído pela autora

Verifica-se na análise desse dados, que na busca de respostas para os fenômenos sociais, a partir de tentativas aproximadas de mensuração desses fenômenos, assume-se o risco de não conseguir dar conta de todas as possíveis causas e explicações para esses, pois a realidade social é multicausal (RAMOS, 2014). Porém, salienta-se a importância da compreensão das Ciências Sociais através da quantificação de modelos multivariados de análise, a serem testados estatisticamente, buscando a compreensão mais aprofundada das probabilidades causais de forma a dar conta de todas as variáveis que impactam esse fenômenos.

4.5. Análise Qualitativa

Esta análise se refere a questão de resposta aberta onde os estudantes foram convidados a descrever sua participação nas atividades acadêmicas extracurriculares oferecidas pela instituição. As descrições foram organizadas seguindo princípios da ATD, bem como utilizado o software Nvivo11¹² para auxiliar na análise.

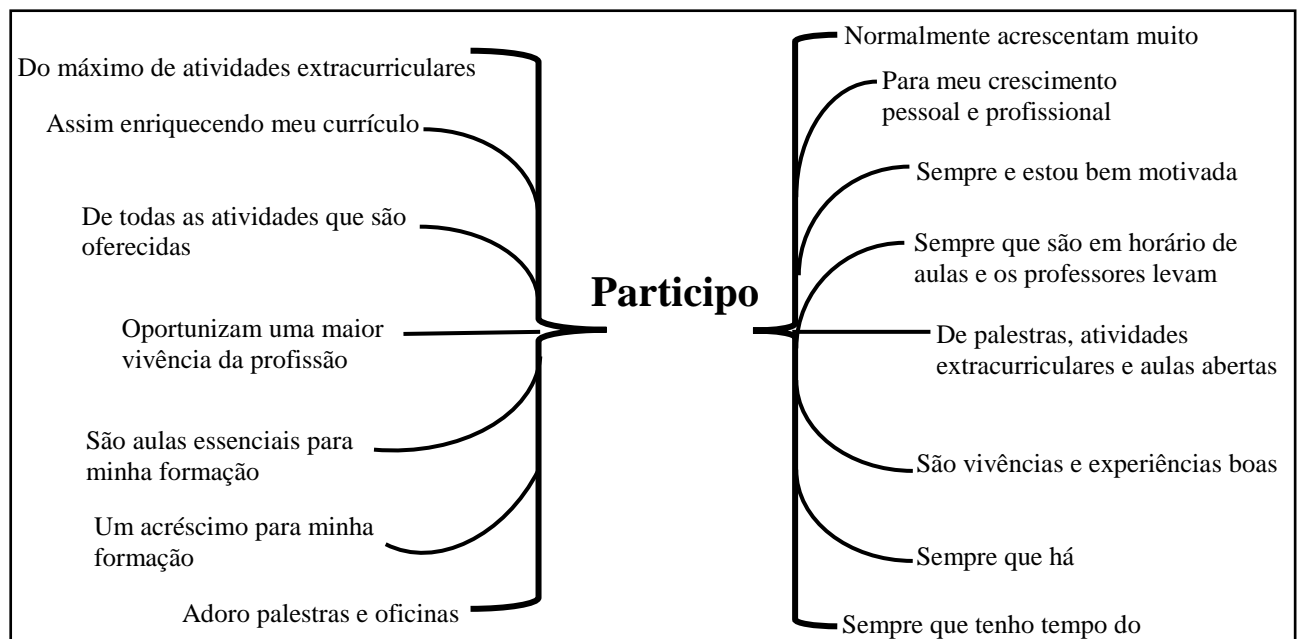
Em seu modelado longitudinal da Teoria da Integração Social e Acadêmica, Tinto (1997) aponta que existem dois tipos de integração que serão fundamentais para a permanência do estudante: integração acadêmica e integração social. E que, para que o estudante possa se sentir

¹² NVivo é um software que suporta métodos qualitativos e variados de pesquisa. Ele é projetado para ajudar a organizar, analisar e encontrar informações em dados não estruturados ou qualitativos como: entrevistas, respostas abertas de pesquisa, artigos, mídia social e conteúdo web.

integrado academicamente é necessário uma gama de experiências institucionais, atividades extra curriculares além da sala de aula, como seminários, laboratórios e outras vivências acadêmicas. Portanto a integração do estudante dependerá do envolvimento do estudante com essas vivências, principalmente, no período da adaptação universitária e a relação com a motivação para participar dessas atividades.

As respostas foram analisadas e reduzidas em duas grandes categorias. A saber, **Participo** (figura 10) e **Não Participo** (figura 11), apesar da questão pedir a descrição da participação os estudantes limitaram-se a responder a partir da afirmativa ou não para argumentar sobre seu envolvimento em tais atividades.

Figura 10 – Grupo de Justificativas dos estudantes para a categoria PARTICIPO



Fonte: Construído pela autora com ajuda do software Nvivo11

Dentre as respostas em que os estudantes afirmaram participar, destaca-se a compreensão que eles tem de que essas atividades colaboram na sua **Formação** e enriquece o currículo, como pode-se conferir na fala de um estudante “*Participo com frequência das atividades extracurriculares, pois valorizo a profissão que vou me formar e quero ter uma formação sólida, fora do senso comum*” (E 29). Bem como o estudante 84 que afirma “*Eu gosto de participar das oportunidades extracurriculares que a universidade oferece, pois, a partir delas*

tenho a oportunidade de aprender e refletir sobre aspectos importantes para a minha formação.
”

Nessa categoria também foi possível identificar que os estudantes bolsistas de Iniciação Científica – IC e PIBID, tem mais possibilidades de participação nas atividades propostas pela universidade, tanto pela maior disponibilidade de tempo do que estudantes trabalhadores integrais, quanto por já estarem no campus antes dos horários de aula, como confere-se na fala de um estudante:

“Faço parte do grupo do Pibid e, pelo incentivo das coordenadoras do grupo (que passaram por ele) tivemos a oportunidade de realizar algumas atividades para o curso como oficinas, diálogos. Sempre gostei bastante apesar de não gostar de “me expor”. A organização dos eventos e a participação dos alunos do curso foram fatores importantes para aprendizagens individuais e do grupo.” (E86)

Para Tinto (2007), o primeiro ano é o mais crítico da graduação, por isso é necessária especial atenção a natureza do contato do estudante com o corpo docente, mas principalmente, fora da sala de aula, com seminários e uma variedade de programas extracurriculares.

Quanto aos estudantes que responderam não participo as justificativas foram variadas, pois esse grupo foi maior que o outro. Mas entre elas há um relevante destaque para a **Falta de Tempo por Trabalhar em Tempo Integral** e não conseguir estar na universidade antes do início das aulas. Como consta-se na fala de alguns estudantes: *“Não participo de atividades, pois tenho turno integral no Trabalho e não possuo condições de chegar a tempo para qualquer uma. Teria que faltar aula e isso não há possibilidade” (E13)*, como também:

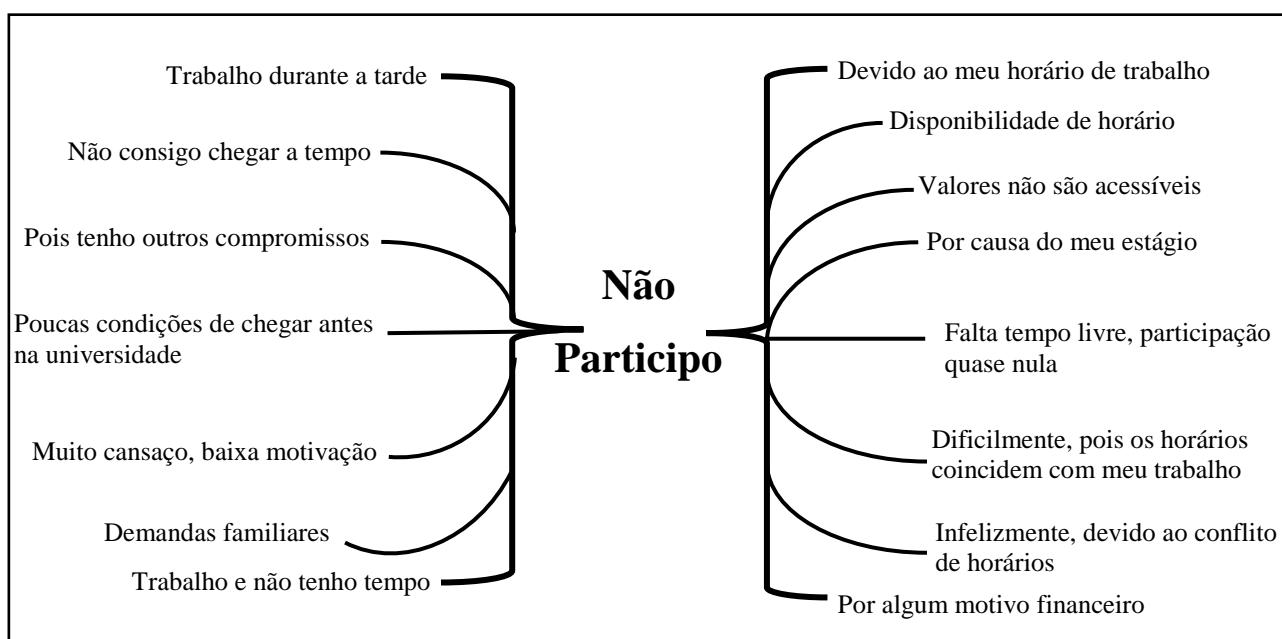
“Quando não trabalhava à tarde conseguia participar de palestras, aulas abertas e até ser bolsista de IC. Devido a troca de horários em meu estágio remunerado, não consegui continuar como bolsista de IC (algo que eu sempre quis muito) não consegui participar de palestras, atividades culturais e nada mais. Acho isso péssimo, pois os alunos do curso de Pedagogia geralmente trabalham 2 turnos, ou fazem estágio e perdem todas as atividades acadêmicas promovidas em outros horários” (E20).

Destaca-se aqui, o que já foi apontado nesse estudo, a forte presença do estudante trabalhador nos cursos de licenciaturas, principalmente Pedagogia, pois esse estudante tem pouca disponibilidade de tempo para usufruir das atividades extracurriculares que a instituição oferta, e como afirma Tinto (2006):

Este é o caso, porque a sala de aula é, para muitos estudantes, talvez o único lugar onde eles se encontram uns com os outros na faculdade. E se o envolvimento não ocorre lá, é improvável de ocorrer em outro lugar. (TINTO, 2006, p.04)¹³

Por isso, é fundamental que a instituição esteja atenta a essa questão para viabilizar a esse estudante, outras formas de participação e de complementariedade do currículo.

Figura 10 – Grupo de Justificativas dos estudantes para a categoria NÃO PARTICIPO



Fonte: Construído pela autora com ajuda do software Nvivo11

Outras respostas apontadas, como: “*Nas atividades culturais eu tento participar conforme meu tempo permite, porque chego cansada e procuro um lugar para dormir entre o intervalo até o início das aulas. Somente vou em palestras quando levada pelos professores*” (E55), ou “*Acho os horários, muitas vezes, ruins, pois quem trabalha durante a tarde não consegue chegar a tempo na maioria das vezes. Outro fator é estes eventos não contarem certificados para valer como horas complementares*” (E51), apontam para a urgência de maior atenção da instituição com relação às necessidades do corpo discente, pois se são estudantes trabalhadores, dificilmente terão condições de realizar atividades complementares fora da universidade.

Bem como, com temáticas atuais e que deem conta das reais necessidades da formação do professor atual que, muitas vezes, o currículo não compreende. Pois como afirma Tinto (2006):

¹³ Tradução livre da autora.

O que é necessário e o que ainda não está disponível, é um modelo de ação institucional que forneça diretrizes para o desenvolvimento de políticas e programas eficazes que as instituições podem, razoavelmente, empregar para melhorar a persistência de todo o corpo discente. (TINTO, 2007, p.06)¹⁴

Constata-se, portanto, que a Educação Superior exige uma maior autonomia e iniciativa do estudante, diferentemente do Ensino Médio, por isso é relevante considerar os componentes pessoais de cada um que influenciam o envolvimento e integração, desde a dimensão da sala de aula, como o contexto institucional e social que os cercam. Para tanto as políticas institucionais são fundamentais para a superação dessas dificuldades e necessidades emergentes.

¹⁴ Tradução livre da autora.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A necessidade de cursar uma graduação tem se mostrado urgente diante de um panorama social e econômico, onde não só o status de um diploma é valorizado, como também, uma mão de obra cada vez mais qualificada é exigência de um mercado de trabalho regido por normas e instruções de uma economia globalizada.

O que parece evidente, então é refletir até que ponto as instituições de Educação Superior identificam as necessidades dos estudantes que chegam com suas turmas cada vez mais heterogêneas em suas características, ao mesmo tempo, muito jovens e inexperientes na graduação, de modo a promover uma formação com qualidade e igualdade, da mesma forma que disponibilizem recursos que contribuam para a permanência desses estudantes na tão sonhada graduação?

Esse questionamento surge diante da realidade de países emergentes, como o Brasil, que vivem um crescimento significativo no número de matrículas na Educação Superior, estimuladas por políticas públicas que possibilitam o acesso, bem como pelas ações de captação das próprias universidades. Porém, analisar a permanência e conclusão do curso sem atentar para as consequências na formação desse sujeito, bem como para a realidade social e econômica dos mesmos, é reduzir a compreensão dessa questão sob a ótica apenas institucional sem conseguir planejar ações e práticas efetivas que podem ser adotadas.

Os dados aqui apresentados, apontam para a realidade já conhecida e, confirmada nessa amostra, dos estudantes de licenciaturas no Brasil, principalmente nos cursos de Pedagogia, onde evidencia-se à docência como uma tarefa quase que, exclusivamente, feminina. Gatti (2010), traz importante reflexão sobre esse aspecto:

Desde a criação das primeiras Escolas Normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser recrutadas para o magistério das primeiras letras. A própria escolarização de nível médio da mulher se deu pela expansão dos cursos de formação para o magistério, permeados pela representação do ofício docente como prorrogação das atividades maternas e pela naturalização da escolha feminina pela educação. (GATTI, 2010, p. 1362)

Mas além disso, um outro dado que chama a atenção, e que também se confirma é a configuração de famílias monoparentais femininas jovens, ou seja, a maioria dos estudantes são mulheres, jovens, trabalhadoras, com filhos que mantém o sustento da família. Mesquita (2010),

em sua Tese “O Trabalhador Estudante da Educação Superior Noturno”, aponta que a “presença das mulheres nos diferentes níveis de ensino e de forma particular na Educação Superior revela a luta da mulher pela ascensão a novos patamares educacionais e sua inserção no mundo do trabalho” (p. 87). Já o IBGE, através do censo demográfico, afirma que:

No período de 2000 a 2010, houve um crescimento expressivo das famílias com a pessoa responsável do sexo feminino, inclusive daquelas que contavam com a presença de cônjuge. Os motivos para esse aumento podem ser creditados a uma mudança de valores culturais relativa ao papel da mulher na sociedade brasileira. O ingresso maciço no mercado de trabalho e o aumento da escolaridade em nível superior combinados com a redução da fecundidade são fatores que podem explicar esse reconhecimento da mulher como responsável pela família. (IBGE, 2010, p. 82)

Um aspecto relevante para a permanência dos estudantes é a relação vida acadêmica versus trabalho, pois muitos alunos vêm de um contexto econômico desfavorável que pode influenciar na manutenção da graduação, principalmente com relação a carga de trabalho e, conseqüentemente, falta de tempo para as atividades acadêmicas, bem como participação em eventos, cursos oficinas oferecidos pela faculdade. Nesse estudo constatamos através das respostas desses estudantes que a maioria deles são oriundos de famílias com pouca escolaridade, com uma renda baixa, onde a necessidade de exercer atividade remunerada para contribuir com o sustento da família e até mesmo custear os estudos é evidente.

Nesse contexto, esse estudo apontou que a maioria dos estudantes não exerce função remunerada maior que 6h diárias de trabalho, mas, ao mesmo tempo, argumentam que a maior dificuldade para participar das atividades extracurriculares é a falta de tempo. O que pode parecer contraditório, mas ao atentarmos para a característica de serem estudantes, mulheres, trabalhadoras e chefes de família, em sua maioria, infere-se para a demanda que a mulher tem na sociedade e contexto familiar, necessitando maior atenção da IES para esse aspecto e no desenvolvimento de ações e práticas que possam, não só favorecer a integração como a motivação para permanecer.

Ao mesmo tempo, essa dificuldade financeira pode impedir, muitas vezes, esse mesmo estudante de permanecer na instituição, não só pelo custeio da mensalidade, pois o custo para se manter nas mesmas, inclui muitos outros fatores, como alimentação, material e transporte. Tinto (2006) aponta que não surpreendentemente os estudantes de famílias de baixa renda, tem menos probabilidades de frequentar a faculdade em tempo integral e até parcial, e geralmente trabalham enquanto cursam a graduação. Que esse aspecto importa, porque como e onde o estudante vai para a faculdade, influencia a sua conclusão. Além do custo financeiro do

transporte, longos períodos de tempo gastos no deslocamento contribuem para o aumento da fadiga e cansaço ao chegar às aulas, impactando sobre a capacidade de aprendizagem e a permanência. Dificuldades para manter o desempenho dentro do satisfatório, com bom aproveitamento das disciplinas, mobiliza aspectos relacionados à auto eficácia e à competência percebida, fundamentais para à motivação e o bem-estar nas atividades exercidas. (DECI e RYAN, 2008).

Pode-se perceber com esses dados, que a reconfiguração da Educação Superior tem alterado a configuração do perfil do aluno “clássico”, aquele que tem predisposição para estudar, disponibilidade de tempo, formação escolar e intelectual, capital cultural e financiamento familiar, Brito (et e tal, 2008) afirma que o aluno universitário “novo”, em grande parte pertencente à primeira geração de longa escolaridade e oriundo de um segmento social cuja expectativa primeira é formar-se para o mercado de trabalho, não dispõe de condições apropriadas para estudar, tem formação escolar primária e média em escola pública e, além disso, mais frequentemente trabalha durante o dia e frequenta a graduação a noite, com pouca disponibilidade de tempo e recursos para participar de atividades acadêmicas que transcendam o espaço-aula, raramente participando de atividades de extensão cultural, atividades de pesquisa, encontros científicos, entre outros.

Zago (2006) também aponta, em um estudo feito com estudantes universitários em condições econômicas, culturais e familiares desfavoráveis, que “a desigualdade de oportunidades de acesso à Educação Superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar dos candidatos” (p.230). A autora ainda afirma que:

Chegar a esse nível de ensino nada tem de “natural”, mesmo porque parte significativa deles, até o ensino fundamental e, em muitos casos, ainda no ensino médio, possuía um baixo grau de informação sobre o vestibular e a formação universitária. (ZAGO, 2006, p.230)

Outra “faceta da desigualdade” (p.235) apontada pela autora é de que o tempo envolvido com o trabalho para garantia da sobrevivência desses estudantes impõe limites acadêmicos aos mesmos, como participação em atividades extracurriculares, bem como desempenho nas disciplinas, pois a maioria exerce atividade remunerada em tempo parcial e até integral, o que muitas vezes foi o responsável pelo ingresso tardio desses estudantes na Educação Superior e, até mesmo, por uma permanência prolongada.

Pode-se dizer que o “novo aluno” não busca a Educação Superior para mudar a realidade social do país, mas sim sua condição econômica, social e intelectual, e muitas vezes a continuidade dos estudos na pós-graduação. Mas, pouco a pouco, ele compreende que para ter êxito nessa jornada não basta ter acesso, é preciso muito mais do que isso. Pois as dificuldades que esses alunos, dos novos grupos sociais que estão tendo acesso à Educação Superior, devem ser olhadas com atenção, por isso é necessário conhecê-las para confrontá-las com um grau de compromisso político e competência técnica que as mesmas demandam.

Esses aspectos, evidenciam a necessidade da IES em desenvolver ações que possam subsidiar a formação desses estudantes visando a equidade, pois diante de uma realidade tão complexa, onde esses sujeitos precisam dar conta de aspectos econômicos, familiares e profissionais, a graduação acaba se tornando um aspecto secundário da sua atenção.

Com relação aos aspectos relevantes para a permanência na instituição, os estudantes apontaram em primeiro lugar os *professores*, em segundo lugar, o *apoio familiar* e ocupando o terceiro lugar aparecem a *infraestrutura do campus e o currículo do curso*. Infere-se que os estudantes parecem permanecer na IES porque esta atende suas expectativas em relação à formação, tanto no que diz respeito à formação profissional quanto na preparação adequada para atuar no mercado de trabalho, visto que valorizaram tanto a infraestrutura quanto o currículo do curso. Destaca-se a relevância apontada pelos estudantes com relação aos professores e apoio familiar, o que denota a importância dos vínculos afetivos para estes estudantes como influência na sua permanência. Tinto (2006) afirma que saber sobre o papel do contexto familiar pode ajudar as instituições, de forma mais eficaz, a configurar seus programas de apoios a diferentes situações do estudante em sua vida acadêmica. Da mesma forma que o autor destaca a importância da atenção do corpo docente no envolvimento e na retenção do estudante, visto que muitas das ações docentes e suas múltiplas conexões podem melhorar não só a aprendizagem, mas a formação como um todo e, conseqüentemente, ao sucesso acadêmico.

Com relação a permanência dos estudantes, os dados coletados apontam que a maioria dos estudantes não pensou em abandonar o curso que frequenta atualmente (59,3%), sendo que 61,5% dos estudantes estavam cursando sua primeira graduação, esse aspecto se evidencia como muito importante para compreender os fatores que levam a permanecer na universidade. Pois dos que responderam não, os aspectos mais apontados foram: nível de realização com a escolha, satisfação com o curso e motivação.

Dos estudantes que responderam sim, pensaram em abandonar o curso, os fatores apontados foram: motivação, valorização profissional e nível de realização com a escolha. Sendo que estes se caracterizaram por serem estudantes de primeira geração, que custeia as mensalidades com bolsa, que exerce função remunerada, que está nos primeiros semestres da graduação (até o 4º) e está na faixa etária até 24 anos.

Ou seja, evidencia-se aqui, aspectos já apontados nesse estudo e por outros autores, como os primeiros anos da graduação sendo os mais críticos para a permanência (TINTO, 2006), ingresso antecipado no mercado de trabalho (MUÑOZ, GUINGUIS e LOBOS, 2015) e dependência econômica para manutenção da graduação (MARTINEZ e BLANCO, 2015).

Para Tinto (1975) as características pessoais e sociais do estudante contribuem para o seu comportamento, sua interação com a instituição, influenciando sua experiência acadêmica e contribuindo para a integração. O equilíbrio entre essas características e interações vão promover sua permanência no curso.

No que diz respeito a análise da motivação dos estudantes, pode-se constatar um equilíbrio entre a motivação intrínseca e extrínseca nos estudantes. Quando analisado as médias dos tipos de motivação, a motivação intrínseca apresenta maior média com uma pequena diferença da motivação extrínseca. Mas ao analisar os itens da escala, individualmente, constata-se que os três itens com maiores escores estão inseridos no constructo da motivação extrínseca e dizem respeito a formação profissional e a capacitação para o mercado de trabalho.

Ao se compreender a motivação como um processo, percebe-se que os estudantes analisados se encontram no desenvolvimento de sua autorregulação, onde os fatores externos ainda se destacam, mas os aspectos valorativos da ação já se fazem presentes com uma identificação pessoal e interiorizada no sujeito. Ou seja, dirigem suas ações a partir de uma regulação externa, comportamento regido por contingências externas, aqui no caso a formação profissional com qualidade que lhes dará melhores oportunidades, mas com um certo nível de autonomia, pois não são dirigidas apenas por punição ou recompensa e sim por uma satisfação pessoal (DECI e RYAN, 1985).

Quando analisados a partir da questão se pensou em abandonar o curso que frequenta, essa evidência fica mais clara, pois destaca que os estudantes que pensaram, apontam médias mais altas para a motivação extrínseca, também são os mais jovens e que possuem bolsa para o custeio das mensalidades. Fica evidente, portanto, a regulação externa influenciando a

permanência dos estudantes, vivenciando uma experiência de pensar, sentir e agir de forma controlada.

Já no grupo que apresentou maiores médias para a motivação intrínseca, ou seja, a uma maior identificação com o valor da atividade, maior vontade e endosso de suas ações, estão os estudantes que exercem função remunerada, primeira geração, com maior faixa etária e que custeia as mensalidades com recursos próprios ou da família.

Para a Teoria da Autodeterminação (DECI e RYAN, 2000), é importante o desenvolvimento de ações integradas, onde o funcionamento autônomo depende da consciência. Os indivíduos diferem quanto a intensidade e ao tipo da motivação que dirigem suas ações, mas para entender os motivos de tais comportamentos é relevante atender para o que acontece dentro e fora de si, bem como as influências socioculturais do seu contexto.

É importante salientar que ao analisar os processos motivacionais desses estudantes, foi possível identificar que como um processo “Continuum da Motivação” (DECI e RYAN, 2008), esses sujeitos encontram-se motivados por fatores extrínsecos, mas numa perspectiva da regulação interna, com uma certa consciência do valor da atividade e da importância pessoal para alcançar seus objetivos. Esses estudantes, portanto, encontram-se num processo de desenvolvimento e atendimento de suas necessidades básicas, como a sua autonomia (com escolhas próprias, sem muita regulação ou controle externo) e competência (percebendo sua eficácia no atendimento de objetivos). Mas com o pertencimento (relações interpessoais significativas em contextos específicos) em um nível de desenvolvimento inferior às outras duas, pois esse estudante parece ainda não se encontrar integrado à vida acadêmica. Infere-se que esse fator possa ser o elemento faltante para caracterizar um comportamento intrinsecamente motivado na sua totalidade

6. CONSIDERAÇÕES DO ESTUDO

O compromisso para a qualidade da Educação Superior envolve atores institucionais e suas implicações, como os professores, estudantes, as unidades acadêmicas, mas principalmente os gestores. Todos devem ser considerados com igualdade nesse processo, mas é importante ressaltar que as instituições que obtêm maiores resultados na promoção da qualidade do ensino, são as instituições que conseguem aliar ações de permanência com equidade.

A reconfiguração das universidades, a partir das características dos estudantes em contextos emergentes, necessita ser tema constante de diversas pesquisas e estudos na pós graduação no Brasil, por se tratar de um tema relevante e de um campo onde ocorrem muitas mudanças, não só pelas proposições de políticas públicas favorecendo o ingresso no tão sonhado curso superior, como também por uma maior valorização, por parte da população até então excluída, com a possibilidade de dar continuidade aos estudos e da necessidade de uma formação mais especializada.

Alguns aspectos apontados neste estudo alertam para uma maior atenção no que diz respeito às condições dos estudantes de licenciaturas no desenvolvimento da graduação, pois muitos destes desenvolvem atividade remunerada com uma carga de trabalho diária de seis horas, o que pode interferir no desempenho e participação acadêmica dos mesmos. Também não há como não refletir sobre as condições socioeconômicas do estudante de Pedagogia, uma realidade que aponta para sujeitos oriundos de uma classe historicamente excluída.

Mas com certeza, a educação, principalmente a Educação Superior, se torna, cada vez mais, fator estratégico e oportunidade de desenvolvimento e crescimento do país e dos indivíduos, bem como redução das desigualdades sociais. Pois o aumento da escolaridade associada a oportunidades de melhoria de renda pode contribuir para ascensão social dos jovens brasileiros.

No que tange a permanência dos estudantes, é possível identificar que os principais fatores de influência estão relacionados com as questões profissionais, tanto de valorização quanto de satisfação / realização com a escolha. Da mesma forma que esses aspectos interferem na motivação do estudante. Percebe-se, portanto, que as ações desses sujeitos estão imbricadas por um sentido, um valor que envolve aspectos extrínsecos, ao mesmo tempo que começam a

ser internalizados com um significado maior que a simples premiação ou recompensa, mas com a busca pela satisfação, realização pessoal, aspecto esse, muito importante nas gerações contemporâneas.

Com relação ao processo motivacional dos estudantes, pode-se identificar os fatores intrínsecos com maior destaque, que envolvem sentimentos de um gosto ou desejo para a realização de algo, a procura de uma realização pessoal e mesmo o cumprimento de um ideal de serviço, aquilo para o qual há uma grande dedicação. E fatores extrínsecos, relacionados com motivos com a perspectiva da profissão ou as condições de trabalho inerentes, e incluindo influências e expectativas de outros.

Observa-se que os fatores sociais e econômicos apresentam pouca influência na permanência e na motivação dos estudantes. Apesar desses estudantes serem oriundos de classes economicamente desfavoráveis e de núcleos familiares com pouco escolaridade, os motivos na realização da graduação partem de um desejo de ter melhor colocação no mercado de trabalho. Mas há que se atentar para as questões que envolvem a vida do estudante trabalhador, mulher e chefe de família, pois estes aspectos se mostraram muito relevantes na interferência do envolvimento com as atividades acadêmicas.

A maioria dos estudantes participa muito pouco ou não participa de atividades extracurriculares, oferecidas pela universidade ou fora dela, devido à grande demanda de trabalho, família e distância da IES. Muitos apontam o cansaço, a falta de tempo e dinheiro para conseguir desenvolver atividades complementares a formação acadêmica. Compreendem a importância dessas atividades, mas só conseguem participar quando as mesmas são oferecidas em horário de aulas.

Diante desse contexto, nos cabe destacar ainda, que todos esses fatores vão interferir na qualidade da educação oferecida pela universidade pois diante do papel de gerar conhecimento e torná-lo acessível a todos os estudantes, oriundos de diferentes contextos, além da garantia da permanência e conclusão da graduação, a instituição precisa estar atenta as demandas globais e locais enfrentadas pelas comunidades, no que diz respeito à diversificação e às necessidades locais, pois segundo Morosini (2014), a qualidade é um construto imbricado ao contexto das sociedades e conseqüentemente aos paradigmas de interpretação da sociedade e do papel da Educação Superior na construção de uma sociedade.

Portanto, podemos concluir com essa análise, que a universidade é um espaço social institucionalizado que interage com campos mais amplos e determinantes, mas, especialmente, ela agirá de forma relevante na resolução dos problemas sociais emergenciais. Por esta razão cumpre, sobretudo, dois papéis importantes no processo de aprendizagem: desenvolver competências e preparar trabalhadores para o mercado de trabalho, gerando novos conhecimentos e inovações tecnológicas para o desenvolvimento dos países e regiões econômicas, bem como a formação ética para um cidadão ambientalmente comprometido com a sociedade.

Dessa forma este estudo é relevante para contribuir com as reflexões e fomentar as ideias acerca da qualidade da Educação Superior, bem como, as condições necessárias para promoção da formação com equidade de todos esses estudantes que estão tendo acesso a ela. Muitos aspectos puderam ser identificados nesse estudo, que poderão subsidiar práticas e ações das instituições para o fortalecimento dessa modalidade de ensino, bem como para a promoção eficaz das políticas públicas. Uma educação, como direito humano essencial à liberdade e autonomia, exige a necessidade de lutas por igualdade, como forma de efetivação de um ideário de sociedade, traz a demanda por igualdades racial, sexual e gênero, entre outras e sabemos que a realidade brasileira ainda apresenta imensos desafios nessa direção, inclusive o de corrigir as grandes defasagens sociais.

Deixa-se claro que o estudo desenvolvido nesta dissertação teve algumas limitações, pois não contempla toda a diversidade almejada pela pesquisa, recomenda-se, portanto, atenção na generalização dos resultados, pois a amostra pesquisada não é estatisticamente significativa do universo formado pelo curso de Pedagogia dessa IES. Justifica-se como limitação a participação de uma única instituição limitando o âmbito de abrangência, isto é, o estudo resume-se um curso de Pedagogia de uma universidade, o resultado representa a realidade desses estudantes da Instituição em foco.

Entretanto, a comparação com achados em estudos diferentes, dizem que este não está distante da realidade de outras regiões e instituições brasileiras, e instigam estudos futuros mais abrangentes sobre esta temática. Sugere-se, também, estudos longitudinais junto aos estudantes, de modo a acompanhar o percurso destes na formação e na sociedade, bem como os impactos nela ocorridos após a graduação. Estudar as questões que envolvem a permanência e a integração acadêmica, para entender as transformações e as demandas nas práticas universitárias assim como o perfil dos estudantes em geral deve ser uma preocupação da

Educação e das políticas educacionais. Bem como, demais pesquisas e estudos que façam um acompanhamento contínuo desses grupos, pois o perfil do estudante “tradicional” vem se modificando a cada ano diante de novos contextos e políticas educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, F.; MENNI, G.. Condiciones, Situaciones y Circunstancias de Mayor Incidencia en la Decisión de Abandono en la Educación Superior de Uruguay. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru. 2015

ALMEIDA, Debora Menegazzo de Souza. **A motivação do aluno na Educação Superior: um estudo exploratório**. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Londrina, LONDRINA. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da Universidade Estadual De Londrina, 2012. 147 f.

ATUESTA, Cely D. C; GAMBA, M. G. Durán. Causas asociadas a la deserción estudiantil y estrategias de acompañamiento para la permanencia estudiantil. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, IV, Medellin, Colombia. 2014

BLANCO, E.; BERROCAL, D. . Medición del impacto de las estrategias del programa de permanencia en algunas variables asociadas con la disminución de la deserción en la fundación universitaria tecnológico comfenalco Cartagena. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, IV, Medellin, Colombia. 2014

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acessado em Agosto de 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf . Acessado em julho de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. **Sinopse do Censo da Educação Superior 2014**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acessado em abril de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. **ENADE – Exame Nacional de desempenho: Relatório do Curso de Pedagogia 2014**. Disponível em <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>, acessado em outubro de 2017.

BRITTO. Luiz Percival Leme et al. Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno “novo” da Educação Superior. **Avaliação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 777-791, nov. 2008

BROCCO, Ana Karina. **A Condição de Estudante Bolsista no Ensino Superior: Análise no contexto de uma Universidade Comunitária**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Comunitária da Região de Chapecó – SC 2015. 240 p.

BZUNECK, José Aloyseo; BORUCHOVITCH, Evely. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BZUNECK, José A. A motivação do Aluno: Aspectos Introdutórios. *In*: BZUNECK, José A.; BORUCHOVITCH, Evely. (Orgs.) **A Motivação do aluno: contribuições da Psicologia Contemporânea**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CABRERA, Alberto F.; NORA, Amaury; CASTAÑEDA, Maria B. The role of finances in the persistence process: A structural model. *Research in Higher Education*, v.33, n.5, p.571- 593, 1992.

CANARIN, Ricardo Teixeira. Acesso e permanência das camadas sociais subalternizadas na Educação Superior: um estudo de caso na UNISUL. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, agosto de 2013. 102f.

CASTEJÓN, A.; RUIZ, M.; ARRIAGA, J.. Factores/Perfiles De Los Motivos De Abandono Universitario En La Universidad Politécnica De Madrid. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru. 2015

CRESWELL, John. W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

DAVOGLIO, Tércia R.; LETTNIN, Carla da C.; SANTOS, Bettina dos S.; NASCIMENTO, L. M. do (2015). Percepção dos Estudantes Sobre sua Permanência na Universidade. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru.

DAVOGLIO, Tércia R.; SANTOS, Bettina. dos S.; LETTNIN, Carla da C.. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 522-545, jul./set. 2016.

DECI, Eduard L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic Motivation and self determination in Human Behavior**. New York: Plenum Publishing Co, 1985

DECI, Eduard L.; RYAN, Richard M.. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist, Rochester**, v. 55, n. 1, p. 68-78, Jan. 2000.

DECI, Eduard L.; RYAN, Richard M.. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227–268, sep./dec. 2008.

ENGELMANN, Erico. **A motivação de alunos dos cursos de Artes de uma universidade pública do norte do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Londrina, LONDRINA. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da Universidade Estadual de Londrina, 2010.124 f.

FUENTES Castillo, R.; MATAMALA Yáñez, A.. Programa de Inducción como Estrategia de Adaptación a la Vida Universitaria. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru. 2015

FELICETTI, Vera-Lucia. CABRERA, Alberto F. MOROSINI, Marília Costa. Aluno ProUni: impacto na instituição de Educação Superior e na sociedade. **Revista Iberoamericana de**

Educación Superior, vol. V, n.13, p. 21-39, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=299130713002>

GATTI, Bernadete A.. **Atratividade da Carreira Docente**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. (Relatório de Pesquisa)

GATTI, Bernadete A; Barreto, E. S. de S.(Coord.) **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete A. Formação de Professores no Brasil: Características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GUIMARÃES, Sueli Édi R.; BZUNECK, José A.; BORUCHOVITCH, Evely. Estilos motivacionais de professores: propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação. **Psicologia: Teoria e pesquisa**. v.19 n.1 Brasília jan./abr. 2008.

GARTNER ISAZA, M. L.; GALLEGO GIRALDO, C.. La deserción estudiantil en la Universidad de Caldas: sus características, factores determinantes y el impacto de las estrategias institucionales de prevención. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru. 2015

GODOI, Mailson Alan de. **Por que os discentes permanecem? Motivação na Educação a Distância segundo a Teoria da Autodeterminação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre: 2015. 155.f.

GUERRERO, Sara Cristina. **Estimación y estrategias sobre el abandono en la educación superior en la universidad**. Livro de Atas. IV Conferencia Latino Americana sobre o Abandono na Educação Superior – CLABES. Universidade de Antioquia, Medellin, Colômbia, 2014.

GUTIERREZ, C. P.; ROCHA, F.; MUÑOZ, J.. Detección de Factores Protectores y de Riesgo Que Inciden en la Deserción en Estudiantes de Pedagogía En Educación Diferencial de la Universidad Católica de Temuco. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru. 2015

HUERTAS, Juan Antonio. **Motivación: querer aprender**. Buenos Aires: Aiqué, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2010. Famílias e domicílios. Resultados da amostra. Censo demográfico, Rio de Janeiro, p.1-203, 2012. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd_2010_familias_domicilios_amostra.pdf. Acessado em dezembro de 2017.

LIMA, Edileusa Esteves. **Expansão das licenciaturas na UFMG: estratégias de gestão de evasões de alunos face às metas do Reuni**. Centro Universitário Una Instituto de Educação Continuada, Pesquisa e Extensão Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Belo Horizonte 2012. 144 f.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINEZ, J. M.; BLANCO, E. E.. Identificación y Análisis de Factores Asociados a la Deserción Estudiantil en los Programas de Pregrado de la Fundación Universitaria Tecnológico Comfenalco Cartagena. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru. 2015

MORAES, Roquee GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2007

MORETTO, C.F. Ensino superior, escolha e racionalidade: os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002

MOROSINI, Marília C.; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções . **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOROSINI, M. C.. Qualidade da Educação Superior e Contextos Emergentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

MOROSINI, M. C.. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015

MUÑOZ, A.; GUINGUIS, S.; LOBOS, S.. Estudio sobre las causas de la titulación inoportuna en carreras de la Facultad de Ingeniería de la Universidad Tecnológica Metropolitana. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru. 2015

NASCIMENTO, L. M.; DAVOGLIO, T. R.; LETTNIN, C. C. SANTOS, Bettina S.. Estudantes prouni sul-brasileiros: caracterização relevante à permanência na Educação Superior. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, IV, Medellin, Colombia. 2014

PEÑA-CORTÉS, Fernando Muñoz Vera; MADRID, Francisco Barrios. **Institucionalización y escalamiento de los programas de acceso inclusivo, equidad y permanencia en la Universidad Católica de Temuco** – Chile. Livro de Atas. IV Conferencia Latino Americana sobre o Abandono na Educação Superior – CLABES. Universidade de Antioquia, Medellin, Colômbia, 2014.

RAMOS, Marília Patta. Pesquisa Socias: abordagem quantitativa com uso do SPSS. Porto Alegre: Escritos, 2014.

RODRIGUES, Taís Bicalho. **Habilidades sociais, motivação para aprender e características personológicas de estudantes da Educação Superior do distrito federal**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. BRASÍLIA, DF, 2014. 192 f.

ROJAS CORREA, L. I.; ALBA MENDOZA, C. J.. Estrategia para Permanencia Estudiantil. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru. 2015

SENA, E. F. **Estímulo, acesso, permanência e conclusão no ensino superior de alunos bolsistas do programa universidade para todos (PROUNI): Contribuições para o**

Enfrentamento do Processo de Inserção. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2011. 225 f.

SANTOS B.S.; STOBAÜS, C. D.; MOSQUERA J. J. M. Processos Motivacionais em Contextos Educativos. **Educação**, Porto Alegre: PUCRS, ano XXX, n. especial, p.297-306, out.2007.

SANTOS, B. S. Dos; ANTUNES, D. D. Vida adulta, processos motivacionais e diversidade. **Educação**, Porto Alegre, ano 30, n. 61, p. 149-164, 2007.

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; SCHMITT, Rafael Eduardo. O Processo Motivacional na Educação Universitária. In: SANTOS, Bettina Steren dos; CARREÑO, Ángel Boza (Org.). *A motivação em diferentes cenários*. Porto Alegre, EdIPUCRS, 2010. p. 21-31.

SANTOS, Bettina Steren dos. **A motivação humana**: influência dos aspectos sociais no contexto educativo. In: SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; BERNARDI, Jussara. *Processos Motivacionais em contextos educativos: teoria e prática*. Portugal: **Edições Pedagogo**, 2012.

SANTOS, B. S. Dos; MOROSINI, M. C.; COFER, J.. Fatores de persistência de estudantes de uma universidade particular brasileira. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, IV, Medellin, Colombia. 2014

SANTOS, Bettina S. ; DAVOGLIO, Tércia R.; LETTNIN, Carla C; SPAGNOLO, Carla; NASCIMENTO, Lorena M.. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **RBPAAE** - v. 33, n. 1, p. 073 - 094, jan./abr. 2017

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI**: uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHMITT, Rafael Eduardo. **A permanência na universidade analisada sob a perspectiva bioecológica: integração entre teorias, variáveis e percepções estudantis**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / Escola de Humanidades / Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2015. 204 fls.

SOBRAL, Dejanio T. Motivação do aprendiz de Medicina: uso da escala de motivação acadêmica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v.19 n.1 Brasília Jan/Abr. 2003.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**. O que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

TAPIA, Alonso Jesús. **Motivar en la escuela, motivar en la familia**. Madrid: Morata, 2005.

TARDIF, Maurice. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TINTO, V. Dropouts from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, 45, 89-125. 1975

TINTO, Vincent. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, V.. *Colleges as communities: Exploring the educational character of student persistence*. **Journal of Higher Education**, 68, 599-623. 1997

TINTO, V. *Research and practice of student retention: what next?* **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

VALENCIA, H. Y.; MILLAN, D. A.. *Estrategias para el acceso, la permanencia y la graduación estudiantil, a partir del diagnóstico y nivelación de las ciencias básicas*. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, IV, Medellín, Colombia. 2014

VALERO ROJAS, I. Y.; JAIMES MORA, S. S.; BARRERA RODRIGUEZ, L. V.; SALAZAR TORRES, J. P.. *El Abandono Estudiantil: Un Análisis en la Frontera Colombo- Venezolana*. **Conferência latino-americana sobre o abandono**, V, Talca, Peru. 2015

VALLERAND, R.J., PELLETIER, L.G., BLAIS, M.R., BRIÈRE, N.M., SENÉCAL, C.e VALLIÈRES, E.F. *The Academic Motivation Scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education*. **Educational and Psychological Measurement** 52, 1003-1017. 1992.

ZAGO, Nadir. *Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares*. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n.32, maio/agosto de 2006 – 226-237 p.

ANEXO I - Questionário sobre a Permanência

Caro aluno,

Por favor, preencha todas as questões abaixo. Obrigada pela sua participação!

1. Marque, por ordem de relevância, os motivos que levam você a permanecer, atualmente, na universidade, sendo:

	1 Nada Relevante	2 Pouco Relevante	3 Indiferent e	4 Relevant e	5 Muito Relevante
Infraestrutura do campus					
Professores					
Apoio familiar					
Colegas					
Localização da IES					
Currículo do Curso					
Status da IES					
Oportunidade de Pesquisa					
Oportunidade de bolsas					
Apoio Acadêmico					
Outro					

2. Alguma vez você pensou em abandonar o curso de Pedagogia?

Não Sim

Por quê? Marque, **no máximo, 3** alternativas que justificam sua resposta, tanto para **sim** como para **não**.

- Demandas do trabalho
- Motivação
- Condições físicas
- Problemas de saúde
- Atividades acadêmicas
- Nível de Realização com a escolha
- Situação financeira
- Vivência profissional
- Valorização profissional
- Questões familiares
- Nível de satisfação com o curso
- Nível de satisfação com a Instituição
- Relacionamento com colegas
- Relacionamento com professores
- OUTROS _____

3. Descreva sua participação nas atividades acadêmicas extracurriculares oferecidas pela instituição (palestra, aulas abertas, oficinas, atividades culturais, etc). Com que frequência participa, como se dá sua participação, sua motivação em participar e por quê?

ANEXO II - Questionário Sociodemográfico

1) Idade: _____ anos	2) Sexo: () Mas () Fem	3) Filhos: () Não () Sim Quantos: _____
4) Estado civil: () Solteiro(a) () União estável/Casado(a) () Viúvo(a) () Separado/Divorciado(a)		
5) Escolaridade do pai: () Analfabeto () até 4ª série () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo () Superior incompleto () Superior completo () Pós-graduação () Curso Técnico	6) Escolaridade da mãe: () Analfabeta () até 4ª série () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo () Superior incompleto () Superior completo () Pós-graduação () Curso Técnico	
7) Renda Familiar Mensal: R\$ _____	8) Nº de pessoas na família / Residência: _____	
9) Você é a primeira pessoa de sua família nuclear (pais e irmãos) a ingressar na universidade: () Não () Sim		
10) Você exerce função remunerada atualmente? () Não () Sim	Se respondeu SIM na questão 10: a) () Com carteira assinada () Informal () Estágio/auxiliar de pesquisa/bolsista de IC b) Número de horas diárias que trabalha: _____ c) O trabalho está relacionado com o curso de graduação que está cursando? () Não () Sim	
14) A maior parte da Educação Básica foi realizada em: () Escola pública () Escola particular	c) O trabalho está relacionado com o curso de graduação que está cursando? () Não () Sim	
15) Você participou de processo de Orientação Vocacional? () Não () Sim	Se respondeu SIM na questão 15: a) Seguiu as orientações: () Não () Sim	
17) Qual o processo seletivo usado para ingressar na Graduação? () Vestibular universal () Vestibular cotas () ENEM () Prova de redação () Entrevista		
18) Há quantos semestres você iniciou o curso: _____	19) Semestre curricular que cursa atualmente: _____	
20) Transporte prioritariamente utilizado para chegar à instituição de ensino: () Ônibus urbano () Van / Lotação particular () Ônibus fretado () Lotação urbana () Ônibus intermunicipal () Bicicleta () Transporte próprio (carro, moto) () Não necessita de transporte	21) Para custear a universidade você: () Possui bolsa Federal () Possui bolsa da Instituição () Fez financiamento () Paga totalmente com recursos próprios () Paga com recursos da família	
22) Tempo de deslocamento até à instituição de ensino: () até 30 minutos () de 30 a 60 minutos () de 60 a 90 minutos () mais de 90 minutos	23) Você reside na mesma cidade da instituição que frequenta? () Não () Sim	
24) Este é o primeiro curso superior que você frequenta: () Não - Curso anterior foi concluído: _____ () Sim	25) Você já solicitou transferência do curso superior: () Não () Sim	
26) Mudou de instituição? () Não () Sim		

ANEXO III - Escala de Motivação Acadêmica – EMA

Por que venho à universidade?

Usando a escala abaixo, indique, por favor, em que extensão cada um dos itens corresponde, atualmente, a uma das razões porque você vem à Universidade.

	Nenhuma correspondência	Muito Pouca correspondência	Pouca correspondência	Média correspondência	Bastante correspondência	Muita correspondência	Total correspondência							
	1	2	3	4	5	6	7	Nenhuma	Muito Pouca	Pouca	Média	Bastante	Muita	Total
1 Porque preciso do diploma, ao menos, a fim de conseguir uma ocupação bem remunerada, no futuro.	1	2	3	4	5	6	7							
2 Porque sinto satisfação e prazer enquanto aprendo coisas novas.	1	2	3	4	5	6	7							
3 Porque acho que a formação universitária ajuda a me preparar melhor para a carreira que escolhi.	1	2	3	4	5	6	7							
4 Porque gosto muito de vir à universidade.	1	2	3	4	5	6	7							
5 Honestamente, não sei; acho que estou perdendo meu tempo na universidade.	1	2	3	4	5	6	7							
6 Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo nos estudos.	1	2	3	4	5	6	7							
7 Para provar a mim mesmo que sou capaz de completar o curso.	1	2	3	4	5	6	7							
8 A fim de obter um emprego de prestígio, no futuro.	1	2	3	4	5	6	7							
9 Pelo prazer que sinto quando descubro coisas novas que nunca tinha visto ou conhecido antes.	1	2	3	4	5	6	7							
10 Porque o curso me capacitará, no final, a entrar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto.	1	2	3	4	5	6	7							
11 Porque, para mim, a universidade é um prazer.	1	2	3	4	5	6	7							
12 Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, eu me pergunto se devo continuar.	1	2	3	4	5	6	7							
13 Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo em alguma de minhas realizações pessoais.	1	2	3	4	5	6	7							
14 Por causa do fato que me sinto importante quando sou bem sucedido na universidade.	1	2	3	4	5	6	7							
15 Porque quero levar uma boa vida no futuro.	1	2	3	4	5	6	7							
16 Pelo prazer que tenho em ampliar meu conhecimento sobre assuntos que me atraem.	1	2	3	4	5	6	7							
17 Porque isso me ajudará a escolher melhor minha orientação profissional.	1	2	3	4	5	6	7							
18 Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.	1	2	3	4	5	6	7							
19 Não atino (percebo) porque venho à universidade e, francamente, não me preocupo com isso.	1	2	3	4	5	6	7							
20 Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades acadêmicas difíceis.	1	2	3	4	5	6	7							
21 Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.	1	2	3	4	5	6	7							
22 A fim de ter uma boa remuneração no futuro.	1	2	3	4	5	6	7							
23 Porque meus estudos permitem que continue a aprender sobre muitas coisas que me interessam.	1	2	3	4	5	6	7							
24 Porque eu creio que a formação universitária aumentará minha competência como profissional.	1	2	3	4	5	6	7							
25 Pela euforia que sinto quando leio sobre vários assuntos interessantes.	1	2	3	4	5	6	7							
26 Não sei; não entendo o que estou fazendo na universidade.	1	2	3	4	5	6	7							
27 Porque a universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação.	1	2	3	4	5	6	7							
28 Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ter sucesso nos meus estudos.	1	2	3	4	5	6	7							

APÊNDICE IV - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu Lorena Machado do Nascimento e Bettina Steren dos Santos, responsáveis pela pesquisa **Processos motivacionais de estudantes do curso de Pedagogia e suas relações para a permanência na universidade**, estamos fazendo um convite para você participar como voluntário nesse estudo. Esta pesquisa pretende analisar os aspectos do processo motivacional dos estudantes do curso de Pedagogia em relação com a sua permanência na Educação Superior, bem como investigar os principais fatores e indicadores que influenciam a permanência dos estudantes.

Acreditamos que ela seja importante porque percebe-se, também, que no atual cenário da educação há uma forte preocupação em elevar os padrões de ensino e o desempenho dos alunos, mas pouco tem sido proposto para refletir e reformar as condições de permanência dos estudantes e sua motivação para concluir sua graduação. Os benefícios que esperamos como estudo são os de identificar fatores que possibilitem a organização de estratégias para contribuir na permanência dos estudantes universitários, bem como ações que favoreçam a integração desse estudante com o mundo acadêmico. Para sua realização será feita análise qualitativa e quantitativa dos resultados encontrados através da aplicação dos questionários em anexo.

Sua participação constará de responder os questionários a seguir de acordo com as orientações de cada questão, o preenchimento dos mesmos não lhe acarretará nenhum risco ou dano moral, físico ou cognitivo. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão mesmo durante o preenchimento dos questionários, assegurando-lhe sua liberdade de escolha, por qualquer eventual desconforto.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de esclarecer qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com: Bettina Steren dos Santos – F: (51) 99947.1280 Lorena Machado do Nascimento – F: (51) 99964.6937

As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante de pesquisa, entre em contato com Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) em (51) 33203345, Av. Ipiranga, 6681/prédio 50 sala 703, CEP: 90619-900, Bairro Partenon, Porto Alegre – RS, e-mail: cep@pucrs.br, de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30 às 17h.

Se você concordar em participar deste estudo, você assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Ass. Pesquisador Responsável

Ass. Pesquisador Responsável

Diante do exposto expressei minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa ou de seu representante legal

Data: _____



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria Acadêmica
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: proacad@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/proacad